CINEARTE

HARRIET LAKE
CINEARTE
Metro Goldwyn-Mayer
MG-816

CINEARTE

CARMAN BARNES

NO artigo que transcrevemos no passado numero a questão entre o Cinema silencioso e o sonoro foi habilmente exposta por intellectual que, sendo negativista a principio, acabou por se render ao valor dessa diversão, apaixonando-se por suas vicissitudes, estudando as suas possibilidades, buscando aprofundar o seu conhecimento, de sorte a poder com superioridade delle tratar como o fez no trabalho que resumimos.

Silencioso ou sonoro? indagou elle, e acabou como acabam todos quantos conhecem e amam o espectaculo cinematographico por considerar o som como um simples, como um mero auxiliar cujo uso deve ser o mais discreto possivel, sob pena de tirar o maior valor do film como suggestionador das multidões, convertendo-se em um simples arremedo do theatro, arremedo imperfeito, que pode ser quasi considerado uma verdadeira parodia.

O extraordinario triumpho que pelo universo inteiro vae obtendo o film de Charles Chaplin, o unico artista e productor que ousou insurgir-se contra o film sonoro quando este tocava o apogeu de seu exito, parecendo que o film mudo teria de desapparecer fatalmente, é bem uma prova de que teremos de chegar a um meio termo, com a utilização do som como auxiliar, e isso, aliás, o film de Carlito nos faz sentir perfeitamente.

Essas questões não nos podem ser indifferentes.

A nossa producção cinematographica é mero ensaio apenas, de facto, mas por isso mesmo carece de firme orientação para não se expor a inevitaveis desastres, que certo soffrerá com as hesitações inevitaveis tambem, dos principiantes.

Não vimos o que succedeu aos antigos fornecedores de todos os mercados, os productores francezes e italianos, expellidos de toda a parte pela superioridade do producto norte-americano?

Ainda hoje tacteiam, presos a uma orientação anachronica que não lhes permitte progresso algum, que os torna concurrentes pouco perigosos mesmo nos proprios mercados, que nem mesmo por sentimento de patriotismo e apesar de quantas restricções imponham os governos, supportam essa producção em confronto com a superiormente feita dos concurrentes *yankees* e allemães.

ANNO VI
NUM. 276
10 JUNHO
1931

O film sonoro foi a grande novidade dos ultimos annos. Houve um movimento febril em torno delle.

As grandes casas de exhibição fizeram enormes despezas com o apparelhamento, as menores, á mingua de recursos, buscaram derivativos nos apparelhos synchronizados; os mais modestos ainda, sujeitaram-se a programmar films velhos ou então as versões silenciosas dos films sonoros ainda peores do que aquelles.

O Cinema soffreu.

Vem agora a reacção, partida mesmo dos grandes centros de producção e de consumo.

Teremos de ficar no meio termo.

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

Nem 8 nem 80.

Na industria cinematographica brasileira fazem-se experiencias actualmente para de alguma sorte satisfazer os partidarios de um e outro systema.

Cinédia busca realizar films em que o som entre como auxiliar, justamente aquillo que aconselha e pratica Charles Chaplin.

Quer isso dizer que a nossa industria busca progredir com uma orientação segura e sabia que lhe podera proporcionar a certeza do exito.

BREVE
HAROLD LLOYD
O NABABO DA GARGALHADA
em
HAROLDO
TREPA TREPA
(FEET FIRST)
O MAIOR E MELHOR FILM
COMICO DA TEMPORADA!
Paramount Pictures

Plinio Ferraz, director de "Canção do Destino", quando lia o argumento do mesmo a Cléo Verberena "estrella" do Film, Christiano Reys galã. Flumen Nogueira, productor e Laes Reis esposa da "estrella"

Uma scena de "Anchieta, Entre a Religião e o Amor", da Lux Arte Film, de S. Paulo.

Irene Rudner e Reid Valentino, numa scena de "O Campeão", da Cuba Film, S. Paulo.

Carmen Violeta, "estrella" de "Mulher" Film da Cinédia.

A VIAGEM

Chegando a gare de Lyon, teve uma recepição de mais de 10 mil pessoas

Era verdade, porque a novidade estava em todos os jornaes. Elle viria á Europa!!!

— Chaplinescos!!!

Exclamavam os **snobs.**

— Palhaços que vão adorar um **clown**!!!

Diziam outros.

E, elles, foram os primeiros a saudarem Charlie Chaplin e a pedirem um autographo... Charlie Chaplin veio, na verdade, mas mudou um pouco o seu itinerario, para que não se confundissem e não se perdessem, principalmente, as que se iam prestar ao seu compaheiro de viagem e campeão mundial de corridas automobilisticas, o major Champbell...

A causa anda tão significativa, em torno de Carlito, ultimamente, que não duvidamos que o **Mauretania** mande collocar na sua sala nobre, uma placa commemorativa: "Este navio transportou, de New York a Plymouth, o grande genio artistico Charlie Chaplin"... Com placa ou sem placa, entretanto, os admiradores ardentes de Carlito não deixam passar a sua chegada sem qualquer autographo...

De Los Angeles nos mandaram ha pouco uma de suas photographias, na noite da estréa de **City Lights**, lá. Elle se achava entre Einstein, o genio e sua esposa, naturalmente, em amilia... Em Londres, agora, vimol-o ao lado de Ladies e Gentlemen, nobres dos mais distinctos e sangues azues dos mais imperturbaveis e incorruptiveis... Bernard Shaw, elle proprio deixou a ironia toda do seu verbo e suas brancas barbas, para procurar Carlito e saudar Carlito... Todos os grandes homens, em summa, procuram aquelle pouco mais do pigmeu, prestam-lhe homenagens, olham-no, curiosos e o têm em conta de **collega**!... Eis o que conseguiu Carlito, o palhaço do Cinema, o homem do qual todos se riam, antigamente e do qual hoje ninguem mais se ri...

Visita ao Ministro das Relações Exteriores, depois de um almoço com o ministro Briand.

Por todos os motivos, a viagem de Carlito á Europa, significa apenas uma cousa, em todo e qualquer ponto onde elle pare: multidão! Estacionamento de transito! Cessação de actividade! Palmas! Gritos! Rumor! Applausos, só applausos, de todos os lados, de todas as mãos, de todas as boccas!

Quando elle foi á Allemanha, todos pensaram que o povo allemão, preoccupado com o fascismo de Hitler com a sobrecasaca allemã, principalmente, não saudasse Carlito. Entretanto, Berlim fez ao genio do Cinema, o maior e mais violento applauso da Europa toda... Esqueceram-se da praxe. Lembraram-se apenas da alegria que seus films sempre deram ao mundo. Applaudiram, como se applaudissem um grande heroe publico, um formidavel genio das sciencias... E' que Carlito é o mais genial dos genios . Metteu-se num ramo onde ha sempre agrado. Que importa ao burguez que Eintein haja descoberto a theoria da relatividade das cousas? O que lhe importa é que Carlito o diverte e ameniza seus dias. E' o sufficiente! E', portanto, muito mais importante do que o outro.

Mas Carlito aborrece-se em Berlim. Já chega de applausos! Já chega de almoços com o chefe de policia e sua familia, jantares com prefeitos e convites para visitas a presidentes. Chega! O que faz elle? Abraça-se a Betty Amman, porque Carlito, diga-se, é de bom gosto e prefere andar bem acompanhado do que só, e atira-se para Veneza.

Lá, na cidade dos Doges, pensa descançar. Mas só descança quando se afasta do perimetro Cinematographico e immerge no menos civilisado. Lá, ao lado da allemãzinha bonita, esquece um pouco da agitação da vida...

Uma bella manhã de sol, volta a Paris. Vem só. A aventura já terminou... Sabe que prenderam mais de vinte individuos que, mystificadores, queriam passar por Charlie Chaplin, em varios lugares... Ri, acha muita graça, ri-se do mundo, esplendido gozador que elle é... Dizem os jornaes:

— Carlito ama a França. Conhece as melodias tôdas de Debussy. Joga Tennis.

Carlito sorri... Não disse nada daquillo... Até é provavel que embirre solemnemente com Debussy...

Aristide Briand convida-o para jantar. Carlito vae. Briand conta-lhe piadas, ao jantar e Carlito ri. E' o ministro que serve de palhaço ao **clown**...

E o seu sorriso continua a figurar nas paginas dos jornaes, continua sendo, a sua viagem, a cousa mais importante da temporada... Silencioso, sempre, Carlito absolutamente não admitte o film falado. As emprezas de Cinema, do mundo todo, já pensam em mudar as suas orientações... Por que? Porque Carlito tem razão? Talvez não tenha, talvez, mas Carlito é amado pelo mundo todo. O mundo todo ouve Carlito. Carlito não gosta de Cinema falado. O povo, portanto, tambem não deve gostar...

Querem saber tudo: de que musica Carlito mais gosta, de que poeta, de que pintor... E' por isso que Carlito contracta escriptores como Jim Tully para escreverem por elle e darem opiniões por elle...

Carlito pouco se importa com o que pensem delle os outros. Mesmo uma idéa errada, sua, nada importa. E' delle, o successo é garantido. Com tudo isto, entretanto, elle apenas vae conseguindo é um só effeito: dinheiro para sua fortuna e films que são verdadeiras maravilhas... E bilheteria!

O mundo chamo-o de genio. Carlito consegue bons contractos. Convem-lhe a amisade de Einstein e uma partida de **golf** com Sir Premier Ramsay Mac Donald, figura eminente na Inglaterra. Com isto a China comprará melhor o seu film e a Australia tambem. A America do Sul lerá, ficará aparvalhada com tamanha personalidade que até nobres e governantes acceitam como genial e fará melhores contractos ainda...

Pessoalmente, Carlito não dá muitas opiniões. Não gosta de desagradar... Para que? Nos films, põe symbolos occasionaes, para ver se algum cavalheiro da Acedemia Franceza descobre, nelles, uma cousa "phantastique" ou "epatant". Depois, então, manda copiar em varios idiomas a tal opinião, e, imprimindo-a no **press sheet**, além de em varias revistas, dorme no successo garantido que o mesmo fará, pelo resto do mundo...

Só sobre Carlito, já se escreveram uma bibliotheca inteira, pode-se dizer. Elle, entretanto, se escrevesse, muito poderia dizer da beocidade do mundo...

E' essencialmente commercial. Formidavelmente arguto em finanças. Se Carlito fosse ministro das finan- Brasileiras, só o seu nome tornaria o Brasil, em pouco tempo, o Paiz mais formidavel do mundo... Não é exagero affirmar isto. A Inglaterra já não é chrismada de "Patria de Carlito"?...

Em Paris, foi convidado para uma caçada pelo Duque de West

Chegando a Paris

Recebendo os jornalistas no Hotel Grillon

E' o homem mais levado a serio, no mundo, apesar de ser um grande comico. Espanta-se com seu proprio successo. Mas delle tira um partido que ninguem sabe tirar...

DE Carlito

Viva Carlito! Proprio symbolo do Cinema: dá a illusão de ser uma cousa, sendo outra e conserva-se dentro da illusão, a vida toda, sem que nenhum ente humano "ouse" dizer o contrario. Se ousar roda direitinho para a lista de burros classicos...

◆ ◆ ◆

Commentando o facto da Warner Bros. ter gananciosamente, atirado as rêdes de contractos formidaveis aos artistas da Paramount e de outras fabricas, diz um jornalista americano, com muito espirito, que já é tanta a sêde da Warner para a conquista de elementos alheios, que estão em vesperas de contractar o Leão da M. G. M. e o gallo da Pathé...

◆ ◆ ◆

Five and Ten, da M. G. M., dirigido por Robert Z. Leonard, terá Marion Davies, Richard Bennett, Irene Rich, Leslie Howard, Lillian Bond e Kent Douglass no elenco

◆ ◆ ◆

All Women Are Hungry, adaptação da peça **Good Gracious Annabelle,** será filmado pela Fox, sob a direcção de Harlan Thompson, com Victor Mac Laglen e Jeanette Mac Donald nos principaes papeis. Lembram-se da versão silenciosa, de ha tempos, com Billie Burke e Thomas Meighan?

The Blue Moon Murder, mais uma historia de S. S. Van Dine, actualmente escrevendo para a Firsts National, terá Walter Huston no papel de detective.

The Passionate Sonata, o film que marca o regresso de Dolores Costello ao Cinema, terá a direcção de Hobart Henley e Anthony Bushell e Polly Walters ao lado della.

◆ ◆ ◆

Transatlantic, da Fox, reunirá Edmund Lowe e Greta Nisse no mesmo elenco.

Batido duas vezes pelas circumstancias—circumstancias que tocaram á tragedia, por causa dos arduos combates que elle teve que sustentar — Gavin Gordon dirigiu-se aos escriptorios da M G M, onde estava sob contracto e preparou-se para agir.

Estavam escolhendo o elenco de "Inspiration", o film de Greta Garbo.

Elle ainda não estava de todo derrotado. Duas vezes montara o lar e duas vezes o desfizéra, amargamente, atacado pela desdita. Tinha a sua propria philosophia e, esta, era a seguinte:

— Não se pode fazer aquillo que se quer. Nem mesmo que nisto se dispense uma grande energia e uma grande força de vontade.

O chefe olhou-o, depois sorriu.

— Gostaria que me desse um papel no film de Greta Garbo, amigo, nem que seja insignificante. Pouco me importa que seja isto ou aquillo. Nem siquer quero que me paguem pelo meu trabalho.

Ia continuar. O sorriso gelou nos labios do chefe e elle disse:

— Se não te conhecesse bem, Gavin, diria que estás um tanto ou quanto imbecil. Poderia dar-te o que você me pede, perfeitamente, mas não creio que isto adiantasse á você ou ao seu futuro. Você já teve uma formidavel opportunidade e num dos nossos bons films. Esqueça-se disso vamos!!!

— Mas eu quero que você me dê o papel que estou pedindo! Quero que Greta saiba o quanto fez por mim e o quanto eu apreciei e reconheci isso. Foi ella que me deu a minha melhor e maior opportunidade.

— Não!

Foi a resposta já cançada e aborrecida que lhe deu o chefe, sem mais importancia lhe ligar. Gavin deixou o ambiente, absolutamente derrotado. Elle tivera aquella resolução para ser distincto para com a mulher á qual suppunha dever toda a sua carreira Cinematographica. Perdera o que tanto almejava, mas não se sentia desencorajado. Elle jamais o foi e não o seria, mesmo naquella terrivel situação.

Ha dez annos passados, Gavin Gordon era trabalhador de estrada de ferro e queria ser artista. Depois de doze annos de adversidades constantes, elle foi o galã de Greta Garbo em "Romance". Antes do film começar, elle soffrera um accidente e Greta Garbo, boa e camarada para com elle, deteve os trabalhos até que elle melhorasse para poder representar, isto para que não dessem a outro a opportunidade. Ella quiz, com isso, demonstrar que tinha fé nelle e no seu desempenho, ao seu lado. Elle tem sido, ultimamente, mal bafejado pela sorte. Elle mora numa das alamedas mais sombrias de Hollywood, numa das casas mais quietas, tendo em sua companhia, apenas a sua irmã mais velha. Ha annos que elle vem lutando sem

O CURIOSO CASO

cessar, por tudo quanto quer conseguir. Não é justo que o destino assim lhe roube as mais caras illusões. Os deuses não foram nunca a favor delle. Têm sido sempre contra... Elle não tem sido favorito, não, tem sido, antes; um instrumento de vingança para o mau genio de alguns delles... Elle é um dos muitos typicos exemplos de azar em materia de carreira, em Hollywood. Quando elle conseguiu o papel ao lado de Greta Garbo, em "Romance", chamaram-no "felizardo". Historias se forjaram, pelo paiz todo, contando a aventura do rapaz das montanhas do Tennessee que, falando pouco mais do dialecto, conseguira um papel tão importante, e ao lado de uma tal "estrella". Gavin, entretanto, hoje, na adversidade, novamente, não deixa de ser o distincto artista e o cavalheiro que sempre foi.

Elle nasceu em Chicora, Mississippi, e sempre teve vocação theatral, figurando mesmo, na sua terra natal, ainda criança, em grupos de amadores theatraes. Já foi caixeiro de loja de seccos e molhados, empregado de estrada de ferro e muitas outras cousas consideradas humilhantes, mas serviços tão dignos e correctos quanto quaesquer outros. Frequentava escolas nocturnas, estudava stenographia e dactylographia e procurava sempre melhorar de sorte, para, mais facilmente, attingir o seu

ideal. Em 1919, elle era secretario do vice-presidente da companhia e tinha todas as probabilidades de fazer uma esplendida carreira. Mas elle queria ser um "artista" e sómente um "artista". Era o que lhe interessava, ainda que isto muito lhe custasse.

Finalmente elle conseguiu se transportar para Chicago e, na Broadway Limited, operando entre essa Cidade e New York, passou a trabalhar sempre com a mesma dedicação, mas com o eterno ideal dentro de si.

— Pensei que fosse aquelle o melhor meio de me encontrar com gente de influencia no meio e, por isso, ali ficava com esperanças cada vez maiores.

Assim se deu.

Encontrou-se elle com Grant Mitchell, o notavel artista de theatro, que o encorajou ainda mais a tentar o seu ideal. Completava elle 21 annos, nessa época e não se achava muito distante dos seus primeiros passos para o successo final. Achou tempo para maiores estudos, novamente em New York e passou a pertencer á Bonsteel Stock Company, com um ordenado de 35 dollares por semana. Para entrar para a arte dramatica, elle estava disposto a sacrificar até mais de 50% dos seus pequenos vencimentos.

Aos 23 annos, elle representava o papel principal de "Whispering Wires", vencendo 150 dollares semanaes. Seguindo o seu successo nesta peça, elle representou ao lado de Jane Cowl, em "Paris", com Florence Reed em "Annie Dear" e com Henrietta Crossman em "Crashing Thru". Depois disso elle representou em "Cardboard Lover" e "Among the Married", nesta ultima com Edward E. Horton.

Desta biographia não se poderá comprehender bem, é logico, porque o consideraram tão "filizardo" assim, quando conseguiu o papel de galã ao lado de Greta Garbo. Era natural que elle conseguisse principaes papeis, pelo seu physico, pela sua voz, fosse lá pelo que fosse. Mas o facto de ter elle sido "felizardo" figurando, no Cinema; para começar, logo ao lado de Greta Garbo e no principal papel masculino do enredo, jaz, todo elle, no facto de ter sido Cinema o seu ideal de toda a vida e, por isso, uma grande vantagem o seu primeiro papel. Mas quando elle se approximou do successo, nem bem sabe porque, sentiu que toda a luta fôra innutil, que ia sossobrar.

Expliquemos melhor este ultimo periodo.

Em Dezembro, ha dois annos passados, os films reconheceram o seu talento e elle foi contractado pela Fox.

— Pensei que havia sido o passo mais formidavel que já dera em toda a minha vida, pela minha carreira. Mas foi, excepção feita do meu accidente de automovel, quando ia começar "Romance", a cousa peor de minha vida... Quando ia para o trabalho, sentia-me tremenda nervoso, chocado, mesmo. Com todas as minhas forças, sinceramente, eu procurava fazer

DE GAVIN GORDON

o possivel para me dominar e para fazer com naturalidade aquillo que mandavam que eu fizesse. Acho, entretanto, acima de tudo, que a Fox mal-

baratou meus prestimos e, por isso, senti-me muito mais desanimado. O meu papel, no primeiro ensaio, lembro-me, era o de um homem distincto e elegante. Procurei sel-o, na minha melhor forma possivel, mas o director, creio, queria a elegancia de um entregador de gelo e a distincção de um "chauffeur" de taxi... Depois de mais dois dias de trabalho, arrebentei: passei a mão em varias cadeiras, mandei-as convenientemente á cabeça daquelles que me impacientavam, principalmente do director, cujo nome não vem ao caso e, antes que partisse a cara de mais alguem, retirei-me derrotado do Studio da Fox.

No dia seguinte eu procurei os chefes e disse-lhes que eu em absoluto não continuaria, além do que, o papel não me servia. Todos concordaram immediatamente commigo e me mandaram descançar os nervos... Dahi, até ao fim da minha carreira, fui apenas empregado para fazer cousas menos importantes do que "extras"...

Foi ahi que me veiu, de repente, de um céo mais azul e mais cheio de esperanças, o convite e o contracto para figurar ao lado de Greta Garbo em "Romance". Depois de muitos mezes de absoluto "far niente" e, principalmente, depois do meu sabido fracasso, admirava-me de que me houvessem contractado para aquelle papel. Sempre admirei Greta Garbo! Jamais perdi um dos seus films. Fui, era e sou o mais ardente dos seus "fans!" Sempre a achei a figura viva da arte da representação. Era o apogeu que me offereciam, num salto que achava superior ás minhas forças...

Foi ahi que se deu o accidente. Tive dias de soffrimento suavisados pela delicadeza, amisade e distincção dessa princeza ideal que é Greta Garbo. Vacillei, tremia todo, sentia dores horriveis, mas a presença della me animava e eu não perdia a coragem. Trabalhei com mais amor e mais impeto do que o farei, em toda minha vida.

— Dizem que o Sr. ama Greta Garbo? perguntámos-lhe.

Commovido, lacrimejante, retorquiu:

— "Terá um humilde gato o direito de contemplar uma rainha?..." Não podemos antever o seu futuro. Comtudo, digno é de melhor sorte.

AS NOVE VIDAS DE

O publico quer saber detalhes. Que Greta Garbo era uma criança quieta e mysteriosa, já na Suecia; Sue Carol uma artistazinha de Chicago; Barbary Stanwyck quasi morrendo de tanto trabalhar em casas de pensão, em Brooklyn; Constance Bennett, educadissima pelos melhores collegios; e mais uma série de cousas intimas que fazem o regalo dos que lêem e procuram detalhes.

Lupe Velez, hoje, está na berlinda. E' della que vamos tratar... A Lupe do Mexico, a "Loopy" de Gary Cooper... O que teria ella sido, antes de vir ter a Hollywood?...

Desde que ella aqui se acha, já li mais de sete historias a respeito de sua vida e, confesso, nenhuma dellas concordou com a outra... E' preciso tirar a limpo, é logico, para depois apresentar ao publico cousa mais completa. Que teria ella sido? Pobre, rica, alegre, triste, selvagem, civilisada?... O que?... Resolvemos procural-a. Para isto, fomos ter ao *set* de *The Squaw Man,* onde ella figura num importante papel. Encontrámol-a. Dissemos-lhe o fim da nossa visita e fomos rapidamente attendidos.

Travámos conversa ligeira, sem tocar no ponto que queriamos ferir dahi a pouco. Ramon Novarro approximou - se, beijou-lhe a mão, falou rapidamente comnosco e deixou-a, com outra caricia, emquanto ella lhe dava um tapinha na barriga e lhe dizia dois gracejos na lingua patria. Ahi é que entrámos e perguntámos pela verdadeira historia da sua vida. Dissemos que já tinhamos ouvido tantas que, palavra, não gostariamos de ouvir mais uma que não fosse a verdadeira.

Ella pensou. Depois começou, falando alto e depressa, tão alto que todos ouviam e tão depressa que mal me dava tempo para assentar tudo.

— Sou rica. Sou pobre. Sou má, boa, ás vezes. Mas tudo isto tanto pode ser verdade, quanto mentira... Mas você, com franqueza, acha que Lupe é capaz de enganar alguem, de mentir?... Bem, eu lhe vou contar tudo, muito direitinho, mas você esteja direitinha e quietinha, tambem, ouviu?

Ficámos como ella queria. Depois ella continuou:

— Nasci em San Luis Potosi, Mexico. Sempre fui menina de máo genio.

Todos das mesas proximas, mesmo sem se levantarem e sem se approximarem, puzeram-se, attentos, a ouvir tudo quanto ella ia dizendo...

— Sim, reconheço que tenho máo genio. Meu verdadeiro nome é Guadeloupe Velez Villalobos, mas o meu pessoal costuma chamar-me "Lupe, a selvagem" Meus irmãos e minhas irmãs são muito boas creaturas e nenhum delles tem o meu impetuoso genio. Meus paes é que não sabiam, realmente, o que haveriam de fazer commigo... Minha mãe, creatura bonissima, fôra cantora de operas. Meu pae, coronel do exercito mexicano. Quando eu nasci, não eramos pobres. Eramos o que aqui vocês chamam "remediados", sabe? Tinhamos, em Mexico, uma casa bastante confortavel que nos servia de habitação. Mudámos de San Luis Potosi para lá, quando ainda era uma criancinha.

Quando eu cresci e cheguei aos sete annos, mamãe disse a papae que eu não podia continuar em Mexico. "Não é logar para Lupe!", dizia ella, com firmeza de pontos de vista. "Vamos mandal-a de volta á sua avó, no sitio. Lá ella não poderá mais fugir para as ruas e nem andar ahi como se fosse uma molequinha qualquer. Além disso, quero que ella frequente igrejas e tome varias lições. Foi assim que me enviaram á minha avó.

Elles não conheciam Lupe. Tornei-me, no sitio, mais, muito mais selvagem do que o era na cidade. Trepava em arvores, montava cavallos, tornava-me realmente perigosa para o socego de todos que me rodeavam. Tinha os cabellos muito maltratados, principalmente porque eu nunca os penteava e nem sequer delles cuidava. Meu corpo, crestado pelo sol, fez-se preto como o de uma mestiça qualquer. Foi assim que começou a minha historia: feita figura central de uma comedia um tanto selvagem...

— Minha avó acabou aborrecendo-se, evidentemente. Escreveu á minha mãe e contou que eu não estudava nada e que ainda estudava muito menos do que o fazia em Mexico. Foi assim que ella voltou atraz do que dissera e me mandou buscar novamente, para a cidade. Quando me viu, poz as mãos na cabeça: "Lupe! Lupe! Que fez você todo este tempo, minha filha, que mais se parece com uma cigana do que com alguem que me pertença? Onde vamos parar, creatura?" Depois conversou longamente com papae e, após isso, decidiram mandar-me para um convento em Santo Antonio, no Texas. Chamava-se o convento, Convento de Nossa Senhora do Lago.

— Lá estive durante tres annos. Continuei a mesma selvagem Lupe de todos os tempos, mas um pouquinho melhor, talvez. Aprendi a falar inglez, correctamente e, durante as férias, fui a Mexico, novamente. Lá eu continuei falando inglez, como se estivesse no collegio e ninguem me conseguia entender.. Ahi então é que aproveitei e disse áquella gente tudo quanto eu queria dizer, havia muito, faltando-me então a coragem, deante dos chinellos de mamãe... Lembro-me que ás refeições eu costumava dizer as palavras mais feias que havia aprendido e todos, sorrindo, gabavam o meu adiantamento, na lingua... Praguejava o mais que podia e, quando me cansava, sempre encontrava todos muito radiantes commigo... Passei a apreciar immensamente o convento que me ensinava essas facilidades! Mas Lupe, todos achavam, embora um pouco mudada, ainda assim era a mesma selvagemzinha de todos os tempos.

Um dia, no meio do periodo de aulas, sou chamada urgentemente a Mexico. Rebentara uma das revoluções, e meu pae envolvera-se nella, combatendo. Nunca mais voltei para o convento. Durante dez mezes, não mais ouvimos falar de papae. Minha mãe nada mais fazia do que chorar, lastimar-se e pôr as mãos na cabeça. Ella nos dizia que sabia que papae estava morto e que elle nunca mais voltaria para nós. Não tinhamos mais dinheiro. Estavamos realmente na miseria.

— "Inferno!!! exclamei eu utilizando o meu inglez! Alguem nesta familia tem que se mexer e trabalhar! Alguem aqui precisa trabalhar!!! Dinheiro é preciso rodar aqui, antes que todos morram á fome." Procurei um armazem muito

(Termina no fim do numero).

Jean Weber

Scenas de "L'Aiglon"

Jean Weber e Victor Francen

Cinema da França

Simone Vaudry

MONTE

FILM DA PARAMOUNT, DIRIGIDO POR ERNST LUBITSCH.

Condessa Helena Mara	Jeannette Mac Donald
Conde Rodolpho Ferriere	Jack Buchanan
Bertha	ZaSu Pitts
Conde Otto von Liebenhein	Claude Allister
Paulo	John Roche
Armando	Tyler Brooks
Principe Von Liebenhein	Lionel Belmore
Mestre de ceremonias	Albert Conti
Lady Mary	Helen Garden
Lord Winderest	Bric Bye
Monsieur Beaucaire	Donald Novis
Arauto	David Percy

Adaptação por Ernest Vadja, de Blue Coast, **de Hans Mueller.**

❖ ❖ ❖

A impaciencia reina entre os grupos de convidados que enchem os salões do palacio Liebenhein. Egual impaciencia existe lá fóra, entre o povo que se cumprime, observando os pares elegantes que passeiam pelos jardins, e os que vêm continuamente chegando. Um verdadeiro mundo de aristocratas reune-se no solar dos Liebenhein. E estão todos anciosos, na espectativa de alguma cousa, pois compareceram á reunião afim de assistirem ao enlance do Conde Otto von Liebenhein, com a encantadora condessinha Helena Mara.

Helena é lindissima, e creatura brilhante, disputada. Otto... muito rico, bastante elegante, mas o que mais brilha nelle, é sem duvida alguma, o impertinente e inseparavel monoculo, e tambem a luzidia dentadura, sempre indiscreta á espiar dos labios para fóra!

O casamento promette ser uma ceremonia brilhante e encantadora, e para que nada lhe falte, até os ceus querem contribuir com alguma cousa. E é por isto mesmo que quando os convidados já formam alas, esperando a noiva, uma formidavel carga d'agua, abate-se sobre o palacio.

Emquanto lá fóra a chuva cahe ameaçadora, outra tempestade ameaça tambem o casamento, dentro do proprio palacio. Helena, a noiva, conseguindo ver-se livre das **"dames d'honneur"** ficando só, com sua secretaria Bertha, toma uma firme resolução. Não amando Otto, e sentindo-se incapaz de ligar-se por toda á vida á um homem que não é o "principe de seus sonhos", Helena Mara delibera livrar-se deste casamento, fugindo occultamente. E é o que faz, envolvendo-se rapidamente num **"manteau"** e arrastando comsigo a pobre Bertha assustada com esta subita resolução da Condessa!

As duas fugitivas chegam á estação, justamente á tempo de alcançarem um expresso que parte. Installaram-se num **wagon**, e emquanto Bertha se refaz do susto por que passou, Helena informa-se do conductor, do destino que leva aquelle trem. "Monte Carlo", respondeu-lhe elle. "Monte Carlo!" repete maravilhada a condessinha Mara... E esquecendo-se por completo de Otto, o pobre noivo logrado, Mara, debruçando-se pensativa á janella do comboio, canta **Beyond the blue horizon**...

Emquanto isto, lá no palacio, os convidados já estão mais do que fartos de esperar. O noivo, desnorteado e perturbadissimo, dirige-se ao appartamento de Helena para saber a causa da demora. Ahi tem uma surpresa que o deixa boquiaberto! O quarto vasio, tendo a noiva "batido a linda plumagem!" Tamanha é a perturbação do pobre noivo, que até o monoculo escorrega-lhe da vista! Tonto, pallido, gaguejante corre á dar a noticia ao pae. O Principe Liebenhein indigna-se:

— Esta é bôa. A segunda vez que Helena foge de ti, meu toleirão! Se ao menos fugisse depois de casada, vá lá... Mas antes de ter-se realisado a estupenda cerimonia que preparei! Que escandalo!".

Effectivamente, o escandalo estoura entre os convidados, cuja impaciencia já attingiu ao auge. Muitos delles reclamam os presentes que trouxeram. O Principe de Liebenhein cada vez mais enfurecido, recusa-se á attendel-os! — "Onde já se viu um Liebenhein devolver alguma cousa..." resmunga elle.

E rumo á Monte Carlo, ladina e alegre, sem mais pensar na peça pregada ao antipathico noivo, lá se vae Helena Mara cheia de projectos e de sonhos cor de rosa...

Monte Carlo! Um pontinho da **Côte d'Azur**, de brilho excepcional e attração magnetica. A perola mais preciosa e o paraiso mais fascinante da Riviera... A Condessa Helena Mara faz questão de desembarcar nesta metropole de jogos e prazeres, com o pé direito. Em companhia de Bertha, installa-se em luxuosos appartamentos, no rico Palace Hotel.

Bertha é que está ainda attonita com esta surprehendente aventura. Helena tranquilisa-a relatando-lhe quaes os planos que tem em mente:

— "Com estas centenas de francos que nos restam, irei jogar na roleta, e verás só, a fortuna que conseguirei! Por hoje contentar-me-ei em ganhar... 100.000 francos. Amanhã só me satisfaço com 200.000, e assim por deante. Rebentarei todas as bancas do Casino, verás! E ficaremos millionarias!" Assim falava enthusiasmada, a loura condessinha.

A' noite Helena dirigiu-se ao Casino, tão fascinante, tão perigoso... Naquelles salões onde tudo é brilhante e embriagante, mas cuja unica fascinação de quem os frequenta é a roleta, Helena Mara por sua belleza explendida, e sua fina elegancia, causa bastante sensação. Indo directamente á roleta, Helena começa á jogar no nº 13, successivas vezes, ganhando todas ellas e interessando ainda mais os circunstantes. Helena enthusiasmada faz por uma ultima vez um grande lance, ainda no 13. Mas a roda da fortuna lhe desanda violentamente, ficando a attonita condessinha sem vintem!

Deixando precipitadamente o salão, bastante contrariada com o que lhe acabava de succeder, ella volta ao Hotel. Duas pessoas a seguem, porém. Uma é o Conde Rodolpho Ferriere, elegante e riquissimo conquistador. A outra é Armando, seu amigo, e incorrigivel **"dandy"**.

Rodolpho acaba de ser "victima" de um fulminante caso de amor á primeira vista! A belleza harmoniosa de Helena Mara, a luz de seus olhos, e a graça unica de suas maneiras impressionaram fortemente o conde. A loura e heraldica imagem de Helena ficou-lhe na retina e mais ainda... no coração!

Helena, porém, sem suspeitar do reboliço que causou no coração do Conde, entra em seu appartamento, aborrecidissima, tonta, e nem ligando á Bertha, que de lapis em punho ainda faz os calculos da formidavel fortuna que a Condessa ganharia no jogo! Recolhendo-se á seu quarto cáe no leito cansada, em nada querendo pensar. Minutos mais tarde Apparece Bertha. Entrega-lhe uma rica **corbeille** de flores, que o **groom** acaba de trazer. No cartão que pende della, Helena encontra sómente isto; **"Se deseja saber quem lhe envia estas flores, telephone para 35-64..."** Helena cada vez mais mortificada, e sem animo algum para decifrar charadas como aquella, atira longe de si o cartão e procura adormecer. A campainha do telephone é quem vem agora importunal-a, irritante e impertinente. Já quasi fóra de si, Helena attende. Do outro lado do fio responde-lhe uma voz masculina, cantando-lhe uma melodia! Helena esquecendo o nervoso, e interessada por esta serenata, toda futurista, cuja melodia de tão suave lhe enleva a alma, ouve-a até o fim, e responde-lhe ainda por cima, tambem cantando, com sua voz inebriante, cariciosa, e meiga, uma canção apaixonada!...

Rodolpho — que foi o original trovador do telephone! — está na manhã seguinte nos jardins do Casino, esperando avistar sua Condessa, e fazer o possivel para travar conhecimento com ella. A voz de Mara, na noite anterior, apagou-lhe na alma a lembrança de todas as outras vozes ouvidas... Rodolpho ama...

Armando que lhe faz companhia, nota neste momento uma silhueta de mulher que caminha na direcção delles, cercada por um grupo de admiradores. Alguma estrella de Cinema? Ou alguma rainha em villegiatura?... imagina elle. O coração de Rodolpho já annunciou, porém, quem é. Radiosa de encanto e graça, numa **toillette** vaporosa e elegantissima, um sorriso embriagante e picante como vinho, nos labios rubros, a Condessinha Helena como uma visão primaveril, vem passeando, cercada de admiradores. Ondulante e leve como uma pluma, insinuante como o perfume que evola de si mesma, ella passa por Rodolpho e sorri... para um rapaz que postara-se atraz de Rodolpho e Armando. Mal a Condessa passa, Ferriere atira-se ao desconhecido numa onda ansiosa de perguntas, e consegue saber que o rapaz é Paulo, o cabellereiro da Condessa Mara. Armando tem ahi uma idéa genial. Communica-se á Rodolpho que immediatamente aprova-a e cercando Paulo de amabilidades, consegue delle o que queria, a troco de umas gordas notas de mil francos. Assim, Paulo escreve á Condessa um rapido bilhete, communicando-lhe que por motivo imprevisto não poderá mais servil-a, mas manda em seu logar, Rodolpho um perito e admiravel **coiffeur**, encarregado de substituil-o.

Helena sympathisa com o novo cabellereiro. Sente mesmo por elle uma... cousa que não sabe explicar! Por isto despede todos os outros creados, passando Rodolpho á ser mordomo, seu **chauffeur** e seu cabellereiro. Elle está no 7° céo! Viver ao lado d'aquella deliciosa creatura tão seductora, pentear-lhe os cabellos que são uma onda de champagne, tão capitosa como ella propria... Rodolpho está como quer! Helena é que não sente-se bem. Quasi sem recursos monetarios, o dono do Hotel a pedir-lhe os alugueis atrazados, ella e Bertha não sabem o que fazer. E não escondem de Rodolpho, a affição que as tortura. Elle, dissimuladamente, offerece-lhe, com respeito, a sua ajuda. E como Helena admire-se, elle hypocritamente explica-se: — "Sou um **"bicho"** na roleta, Madame. Se a senhora quizer confiar algum dinheiro, prometto-lhe devolver o dobro, delle."

Helena, cheia de confiança no seu **coiffeur** admiravel, entrega-lhe as ultimas notas que lhe restam, e depois dirigem-se os dois para o Casino. Ahi, na "terrasse" deserta, Helena sente-se attrahida pela paysagem e pelo crepusculo. O crystal transparente da tarde partindo-se. O céo vestindo aos poucos seu vestido mais bonito, recamado de brilhantes. A lua apparecendo, timida, por entre as nuvens e mostrando seu rosto livido... Tudo é poesia, tudo é romance... Rodolpho só vê, porém, poesia nos olhos e labios de Helena. E ella, sentindo já no coração os effeitos desse veneno precioso e subtil — amor, tambem acha que a poesia do ambiente está duplicada, com a presença de Rodolpho á seu lado... Não falam. Os olhares e os beijos dizem mais do que tudo... E a lua corada de ver aquelle idyllio lá embaixo, empoa mais ainda de pó, o seu rosto redondo...

E emquanto Rodolpho vae "tentar a sorte" na roleta, Helena volta á seu appartamento. Ahi fica, sonhadora, engolfada em mil e um pensamentos. Rodolpho... tão galante, tão delicado... Ama-o? Elle é um simples cabellereiro, porém... E ella uma Condessa! Não, é preciso reagir, é preciso esquecer!

Batidas na porta interrompem as reflexões de Helena. Bertha? Não, Bertha tambem esquece-se da vida no seu idyllio com Armando! Helena vae pois ella mesma abrir a porta. Recua, porém, attonita:

— "Otto!!!"

— "Sim, Helena ingrata, noiva voluvel, sou eu" responde o antipathico conde, entrando, com o infallivel monoculo á faiscar-lhe sempre na vista.

"Helena minha amada procurei-te por toda a parte Não fugirás de mim, agora."

— "Otto, escapei duas vezes de ti, mas foi para teu bem. Não te amo, nem nunca te amarei. Só o teu dinheiro me seduz, falo-te sinceramente.

— "Helena, minha vida" responde o imperturbavel Otto, o que tem isto! Casemo-nos de uma vez! Em commemoração á nosso 3° noivado, virei logo buscar-te para irmos á Opera, queres?

Helena ao ficar só, sente-se mais infeliz do que nunca. Casar-se-á com Otto. Mas Rodolpho... um cabellereiro!... E por isto quando Rodolpho chega, trazendo-lhe o dinheiro ganho — diz elle — na roleta, Helena recebe-o fria, magestosa, arrogante, desconcertando-o completamente, e fazendo com que elle se indigne, e retire-se cheio de despeito, jurando não mais voltar.

Mais tarde, na Opera faiscante de luzes e encantos, Helena ao lado de Otto sente o inferno na alma. Tem vontade de gritar, de chorar. E ao lado Otto cochila, irritando ainda mais Helena. Ella quer prestar attenção á peça. Não póde, seu pensamento está longe dalli, bem o sabe. Seu pensamento está em Rodolpho! Mas Oh surpresa! Quem acaba de entrar alli naquelle camarote, numa elegancia requintada, tal qual um aristocrata! Rodolpho! Helena Mara ante o olhar ironico que elle lhe lança, presta sua attenção ao desenrallar do espetaculo. No palco, representa-se **Monsieur Beaucaire**, a historia do nobre que fingiu-se barbeiro... E Helena ao ver isto, sente na alma uma claridade auroreal! Sim, Rodolpho devia ser como **Monsieur Beaucaire**! Por isto fita-o tanto, com olhares ambiguos! E esquecendo-se mais uma vez do pobre Otto que dormia á somno solto, Helena corre para o camarote de Rodolpho, cáe-lhe nos braços dizendo:

— "Rodolpho, meu querido, perdoa-me, sim?"

A resposta delle foram beijos ardentes. E muito juntinhos fugiram os dois dalli, para contarem um ao outro o que neste caso, todo o mundo conta!...

Carlo

Cure for the Blues, da Fox, tem Will Rogers como **astro** e Frank Borzage na direcção.

◈ ◈ ◈

The Lawyers Secret, da Paramount, terá direcção de Max Marcin e Charles Rogers como protagonista. Clive Brook, Richard Arlen e Jean Arthur figuram no elenco.

◈ ◈ ◈

Al Szekler, ex-director da Universal aqui no Rio, encontrava-se ha muito na Allemanha, exercendo, em Berlim, a chefia geral da fabrica para toda a Europa. Acaba de ser transferido para New York e será, depois dos dois Laemmles, pae e filho, o maior elemento da companhia. Sem duvida **CINEARTE** alegra-se com este facto e registra-o satisfeito, porquanto Al Szekler foi um dos raros Cinematographistas que sempre souberam dar valôr ao seu posto.

◈ ◈ ◈

A M. G. M. contractou Ivor Novello, que já figurou num film de Griffith, ao lado de Mae Marsh e actualmente um successo dos palcos de New York, para cinco com films seus.

◈ ◈ ◈

A Pathé, agora sob orientação da Radio, que a comprou, consevou seus artistas sob contracto, que são: Constance Bennett, Ann Harding e Helen Twelvetrees. O programma será todo supervisionado por Charles R. Rogers, com a ajuda do seu assistente. Harry J. Brown.

◈ ◈ ◈

Albert Ray foi contractado como director pela Warner.

◈ ◈ ◈

Jackie Coogan foi posto sob um longo contracto com a Paramount.

◈ ◈ ◈

Salony Jane, argumento que a Paramount já filmou, ha tempos, com Leatrice Joy, foi comprado pela Fox para servir de vehiculo a Janet Gaynor.

◈ ◈ ◈

Rowland V. Lee foi contractado por longo tempo pela Warner.

◈ ◈ ◈

Eé provavel que a Warner filme a vida de Vida de Washington com Alan Crosland dirigindo e John Barrymore no papel de protagonista.

◈ ◈ ◈

Womem of All Nations, que a Fox está activando, com a direcção de Raoul Walsh e a interpretação principal de Edmund Lowe e Victor Mac Laglen, tem o seguinte elenco: Greta Nissen, El Brendel, Fifi Dorsay, Marjorie White e Ruth Warren.

A Lady of Resource, da Universal, argumento da peça de Arthur Somers Roche, será o primeiro film **estrellado** por Rose Hobart, para a Universal, tendo John Boles como galã.

◈ ◈ ◈

A Tailor Made Man, da M. G. M., tem William Haines como principal figura e Dorothy Jordan como heroina. Sam Wood dirigiu.

◈ ◈ ◈

The Age for Love, afinal, será o argumento que Billie Dove vae interpretar para a United Artists, dirigida por Frank Lloyd.

◈ ◈ ◈

A versão franceza de **Madame Julie** que a Radio está fazendo, é dirigida por Henri, Marquez de la Falaise de la Coudray ex-Swanson e tem Jeanne Hebbling no primeiro papel que coube a Lily Damita na versão original.

◈ ◈ ◈

Spent Bullets, da First National, será dirigido por Wilhelm Dieterle, director que a Warner importou para suas versões allemãs e que acaba dirigindo versões originaes. O **astro** será Richard Barthelmess.

◈ ◈ ◈

The Spider, da Fox, dirigido por Allan Dwan, terá Edmund Lowe no principal papel.

◈ ◈ ◈

Upper Underworld, da First National, será dirigido por Rowland V. Lee. O argumento é de Byron Morgan.

◈ ◈ ◈

Os Estados Unidos produziram, durante 1930, em média, 500 films e cerca de 1.500 de curta metragem.

◈ ◈ ◈

QUEM E'

Na minha opinião, sincera, Robert Montgomery era o peor artista do Cinema e eu, além disso, não comprehendia, francamente, como é que lhe conseguiam dar tanta importancia, na ordem das cousas.

A primeira vez que o vi representar, confesso, foi em 'The Divorcée", ao lado de Norma Shearer. Não gostei delle, absolutamente. Depois, em "War Nurse", tornei a não gostar. Achava-o pallido, franzino, idiota, mesmo, ao lado de tantos notaveis galãs que temos visto e que por ahi andam. E tencionava continuar assim, até o fim, quando assistia "Strangers May Kiss", o film de Norma Shearer, que revela um novo Robert Montgomery, muito melhor do que aquelle que nos apparecera, até então, muito melhor, mesmo, e nem sequer a sombra daquelle fantasma que chegou a estragar o ultimo film de Greta Garbo, "Inspiration"...

E' o film que o resgata perante o publico. Depois delle, tornei-me sua "fan" como se fosse uma vulgar collegial... E foi depois de tudo isto pensado, que resolvi procural-o para obter delle algumas palavras que fossem soffrivelmente interessantes para satisfazer a minha curiosidade e a de todos os demais "fans" delle. (Se é que existem!)

Actualmente, no Studio da M G M, é mais difficil falar a Robert Montgomery do que falar a Greta Garbo. Uma questão de occasião... Tudo é para o novo "astro": preferencias, flores, telegrammas, telephonadas... Tudo!

A conversa começou animada. Depois de algumas phrases, largadas aqui e acolá, começou elle a chamar-me "Pioneira", porque eu lhe contei que entrevistava artistas de Cinema, desde os tempos em que se amarravam cachorros com linguiça e eu, por minha vez, chamei-lhe logo "Ingagi", porque elle me disse que não era, absolutamente, o "bonitinho" que apparecia nos films e, sim, um homem — homem, quasi um gorilla...

Verdade seja dita, elle é distincto e amavel. Attencioso ao extremo e muito solicito em satisfazer qualquer desejo que leia nos olhos das pessoas amigas que o visitam ou o procuram. Um cavalheiro, como se costuma dizer.

Fiz um cerco e procurei saber, delle, algumas opiniões. Eu conseguira fazer falar ao proprio Lon Chaney, antes delle morrer... (Antes delle morrer, digo, porque podiam pensar que sou espirita e que faço sessões em casa, chamando almas para falar...)

— Seu nome é realmente Henry Montgomery Jr.?

Iniciei o ataque, com a primeira phrase de estylo.

— E'. Mas você não acha que "Morte em Veneza" é um dos mais formidaveis livros de curtas historias que se conhece, em todo mundo?

— Acho, sim, mas... em casa tambem lhe chamam assim, ou tem algum appellido?

— Não. Chamam-me Harry, apenas. Já ouviu algum concerto, este inverno? Eu prefiro musicas modernas, sinceramente...

Evitei o novo ataque indirecto. Saltei do lado e ataquei, novamente.

— Fale-me do seu filhinho...

— Chama-se Martha Bryan. Eu a chamo Jiggs, apenas...

Perguntei-lhe se era bonitinha e elle me respondeu que não, que era parecida com todas as crianças da sua idade.

— Você é pobre como dizem, ou é rico?

— Não. Ambas as versões dessa historia são falsas. Imagine que, agora, andam dizendo, por ahi, que meu pae é presidente da United States Rubber Company... Elle, entretanto, ha muitos annos, foi vice-presidente da New York Rubber Company, imagine!!! A's vezes passei fome, é verdade, mas passei porque quiz passar. Não sou nem rico e nem pobre. 50 50...

Cahimos, depois, numa série de conversas que falaram em tudo, menos nelle. Aliás, devo dizer, elle desviou todas quantas tentei e com a mais genial gentileza que já encontrei em toda a minha vida. Bob não devia ser artista de Cinema: devia ser diplomata...

A M G M comprou para elle dois esplendidos argumentos: 'The Man in Possession" e "Private Lives". Serão seus proximos films. Elle, entretanto, não me contou isto com orgulho e, sim, como se fosse uma

occurrencia natural e sem a menor importancia.

Depois, relembrámos o accidente com o microphone que derrubou John Gilbert do seu throno. Mas elle acha que o factor principal da quéda de John foi a série de máos argumentos que lhe deram para interpretar. Elle quer viver, para os films, papeis dramaticos, serios, mas teme que o publico assim não o acceite. Afinal de contas, sincero, elle me confessou que não tem ampla convicção de prestar, como artista. Foi ahi que mais sympathias ainda tive por elle! Palavra, sinceridade assim eu jámais encontrei em ninguem!

ROBERT MONTGOMERY

Depois, quasi para terminar, falámos de Greta Garbo.

— Respeito-a, admiro-a e venero-a!

Disse-me Bob, falando della como se falasse de uma santa.

— Ella é admiravel. Na sua vida, nada mais importa que não seja o seu trabalho, a sua carreira: nem homens, nem dinheiro, nem fortuna, nem nada. Apenas a sua carreira!

Terminou elle, como se estivesse concluindo uma oração. Disseram-me, depois, que elle ficou assim depois que com elle filmou e beijou em "Inspiration..." (Eis ahi a razão pela qual elle parecia um arara, naquelle film! E' que estava ao lado da santa de sua veneração e, assim, não representava: rezava...)

Fomos almoçar juntos. Falámos á vontade e falámos tanto, com tanta camaradagem, que, quando se approximou o final da nossa palestra, mais pareciamos dois amigos, collegas de collegio, de que eu uma jornalista Cinematographica e elle, um "astro".

Como nada mais de novo elle disse, isto é, falou muito, mas nada de "interessante" contou para os "fans", faço ponto final e vou terminar o meu almoço com elle. Vendo os "astros" almoçarem é que a gente se diverte um boccado...

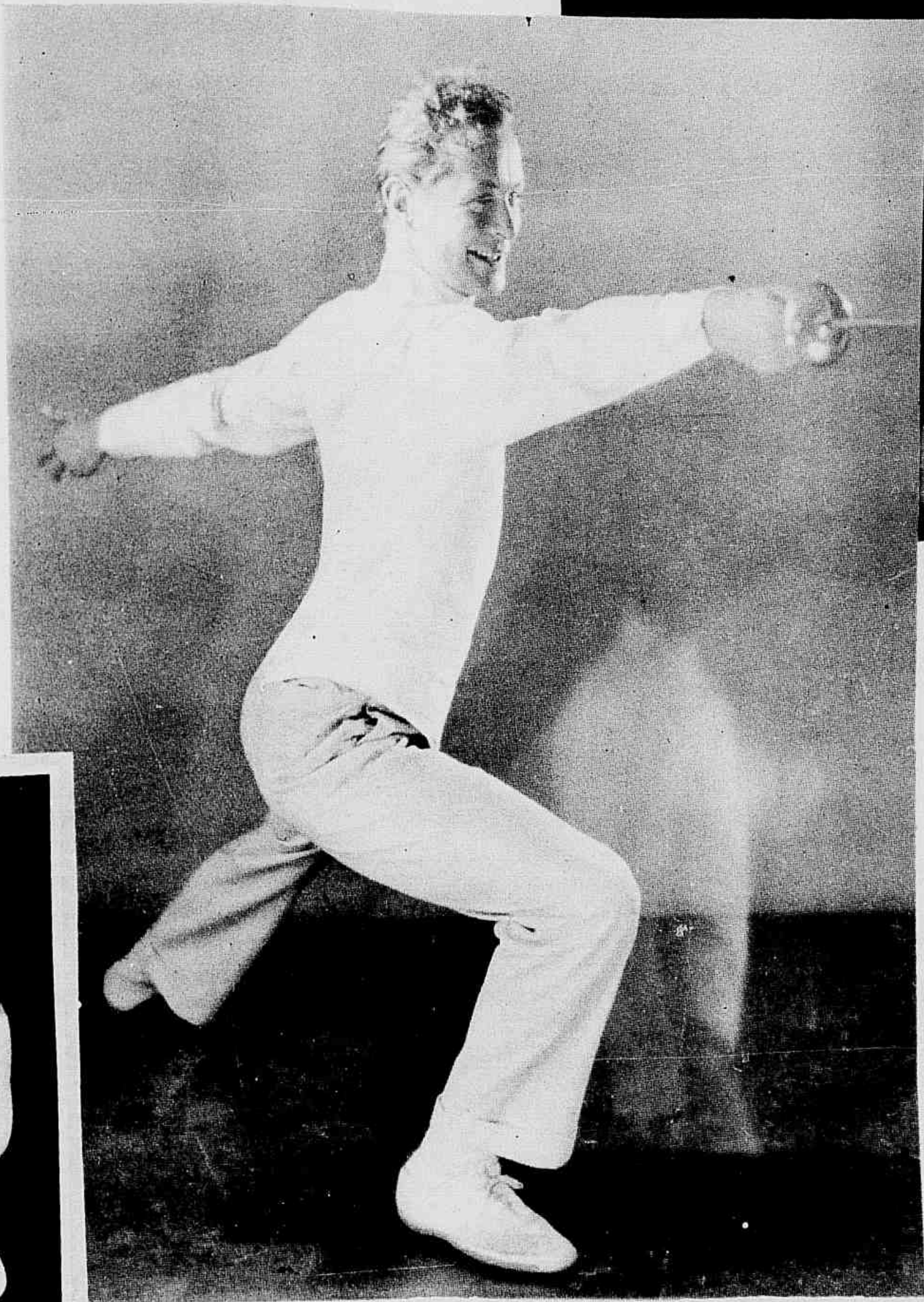
———o———

"Heaven on Earth", da Universal, dirigido por Russell Mack, terá Lew Ayres no principal papel e, entre outros, Slim Summerville e Harry Beresford.

卍

"Lover Come Back", que Erle. C Kenton vae dirigir, para a Columbia, terá Constance Cummings como heroina de Jack Mulhall.

Harold Lloyd e Fred Kohler fazem annos a 20 de Abril.

卍

'Palmy Days, que a United Artists está filmando, tem a direcção de Edward Sedgwick e "estrella" Eddie Cantor, co-adjuvado por Charlotte Greenwood.

卍

Lillian Roth foi contractada para fazer mais "dois shorts" para a Paramount, em New York.

卍

"Born to Love", de Enest Pascal, film da RKO-Pathé, tem Constance Bennett no principal papel e Paul L. Stein na direcção. Joel Mc Crea é o galã.

卍

Syd Grayman mandou convidar o ex-Rei da Hespanha para tomar parte num film, cujas rendas revertessem para instituições de caridade a seu criterio.

SYLVIA
SIDNEY
e
PHILLIPS
HOLMES

Scenas
de
"An
American
Tragedy"
de
Dreiser...

Trabalho
de
Josef
Von
Sternberg...

Marrocos

(Continuação)

O que ella possuia, de seu, era tão pouco que não dava a menor importancia que roubassem... Sabia que nada havia ali de notavel e por saber que a porta ficára aberta é que ella déra a chave a Tom Brown. Nelle, ella vira um homem. Sua recordação revivia, para elle, a largura dos seus hombros, o sangue frio das suas maneiras absolutamente calmas e ella o vira caminhar e nelle, todinho cria ter encontrado o seu ideal. Achára os olhos delle francos e no seu sorriso apenas advinhára distincção de caracter e corretismo. Tom Brown conhecera a vida, igualmente. Estaca na Legião, terminando-a... Não havia nelle nenhuma covardia moral, não. Havia o senso de defesa, apenas. Amy sentia, em seu coração, principalmente pelos contactos todos que tivéra, pelo mundo, com outros homens, que elle era um dos homens mais admiraveis que existiam e um daquelles que sabiam como manejar as mulheres. Um homem desses que conseguem, com facilidade, transportar qualquer mulher que amem ao setimo céo do extase apaixonado e, tambem, capazes de as fazerem soffrer as maiores miserias e os maiores vexames, se necessario. Um homem que tinha a sublime coragem de matar o proprio amor, era, para Amy, sem duvida, um homem que merecia amor... Tudo isto ella revolvia rapidamente no cerebro, ao passo que seus agitados passos a conduziam para sua casa. Ella analysara o homem sensatamente, conscientemente. Sua emoção sabia que não errára. O summario que delle fizera, era mais do que sufficiente para a perfeição da analyse que tentara desde o primeiro olhar.

Assim que chegou, rapida, com maior rapidez do que nunca, poz-se a arrumar aquillo tudo no interior do seu quarto, com actividade febril e, mesmo, com uma agilidade de si propria desconhecida. Durante segundos, cortava-lhe a mente uma pergunta afflicta, quasi: "Virá elle?". E recordando a promessa que era a chave que ella lhe déra, recordava, numa supplica á sorte: "Recusará elle o meu convite?"...

Tom Brown ajustou seu kepi, arrumou sua farda toda, aperfeiçoou todo seu modo de andar e agir e cahiu na noite. Poz um cigarro entre os labios, procurou um phosphoro e, não o achando, continuou todo seu caminho com o mesmo apagado. No seu coração, havia a musica suave da promessa. Elle não sabia cantar, nem tocar instrumento algum, mas sabia que seu coração cantava, naquelle momento e fazia coro com os sentimentos que o mesmo mal podia occultar. Havia, nelle, qualquer cousa de profundamente orgulhoso e satisfeito comsigo mesmo que não era normal em desanimados homens da Legião. Um ligeiro movimento feito á direita das sombras que marcavam a noite pelas ruas, chamou a sua attenção. Olhando para cima, viu uma mulher morena, de pelle tisnada, que se mostrava pela janella entreaberta. Fumava um cigarro. Tom, caminhou para ella, ergueu-se até á altura da mesma a poder de braços e, apertando-lhe a maçã do rosto, chegou seu rosto bem perto do della. Ao passo que a acariciava, mesmo que ella fosse uma cozinheira elle faria o mesmo, accendia seu cigarro ao encontro do della, fumegante. Aspirou fortemente o fumo que do mesmo começou a se evolar. Afastou-se. Atirou á pequena um beijo, um doce sorriso e continuou seu caminho, impassivel, nem siquer percebendo o sorriso de gratidão e ternura que a creatura ficou a atirar-lhe, de longe, inutilmente... Tom entrou pela rua Ali Hassan, e, depois, achou-se defronte ao numero 102. Era logar muito conhecido seu... Conhecera, entre muitas, naquella mesma rua, Alice, uma redondinha creatura que muito custára deixar...

— Tom!

Ouviu elle e voltou-se rapidamente. Era a esposa de Cezar. Elle quasi se assustou. Logo depois voltou á calma. A casa de esquina era della...

— Hello!!!

Exclamou elle e achegou-se mais.

— Preciso ver-te ainda esta noite!

Na sua voz havia uma supplica maguada.

— E' pena. Tenho um encontro, agora mesmo...

— Espero-te!

— Temo que esperes muito...

Mal falavam. Ciciavam, antes... Madame Cezar tudo fazia para que, ali, ninguem se apercebesse da sua voz e nem, muito menos, da sua pessoa... Ella derrubou o véo. Seus braços estenderam-se e atirando o corpo para a frente, impetuoso, procurou o abraço de Tom Brown, anciosa.

— Tom!... Ha tanto tempo... Por que me faz soffrer assim? Ha semanas que te não vejo... Chegas hoje e... Pensei que a tua primeira noite, de volta fosse...

Tom interrompeu-a. Ouvira passos e não queria complicações.

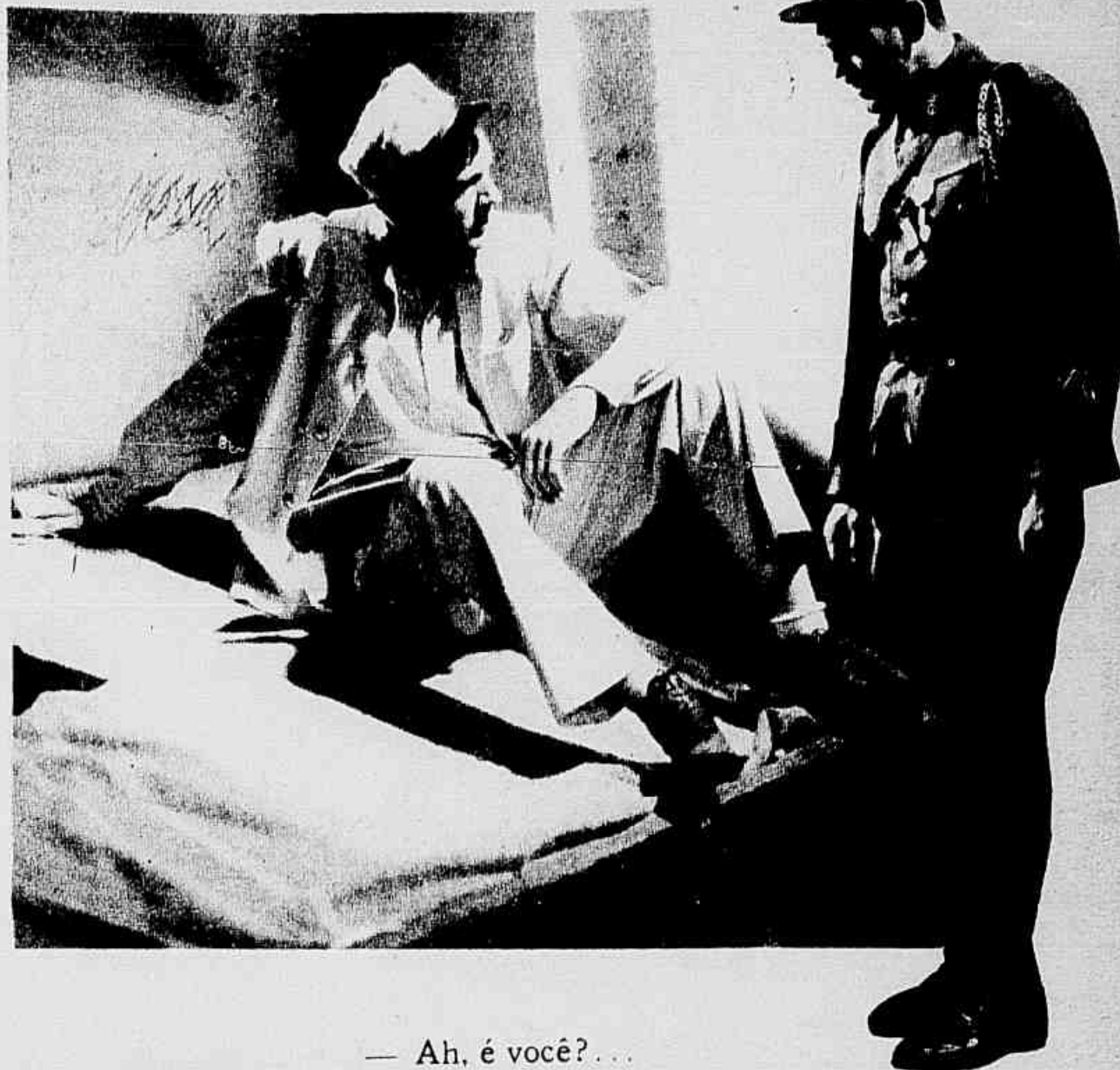
— Teu marido tambem voltou...

Sussurrou-lhe elle. Ella retrucou, impetuosa, procurando agarral-o.

— Elle!!! Sim, voltou...

— Escuta-me, anjinho... Estive combatendo *riffs* e com vehemencia, creia. Prefiro-os, ainda trahidores como são, do que maridos...

Ergueu-se, saudou na forma da Legião e mergulhou na escuridão da noite. Se elle ficasse e visse sua expressão, notaria alguma cousa desagradavel que muito aborrecimento lhe traria...

Tom começou a subir os degraus do numero 102. Madame Cezar, á porta, olhando a sua ascenção, cravava as unhas na porta, num odio tremendo, quasi quebrando-as... A attenção de Tom, entretanto, volvia-se apenas para uma cousa: a fechadura do numero 102... Collocou a chave. Notou que a mesma estava já aberta. Entrou. Estava tudo solitario e quieto. Elle não a viu. Tom poz a chave no bolso e tomando de um leque que ali encontrou, poz a abanar o calor intenso que aquella noite fazia. Sentou-se para esperar, mas voltou a sua attenção para photographias que se achavam pregadas pelas paredes. Eram de Amy, em trajes de bailar, em trajes de *soirée*, muitos mostrando-a em companhia de varios homens, a pé ou em automoveis. Haviam photographias de homens, tambem, todos distinctos e bem educados. Todos elles tinham, ali, dedicatorias sympathicas, em francez, allemão e um em russo, mesmo. Tom sorriu e não poude deixar de o fazer, realmente. Caminhou para o piano e, com um dedo tentou tirar uma melodia qualquer que lhe parecia grata. Sem querer quiz tirar a musica que Amy cantára, havia pouco... Era uma cousa que não podia sahir do seu cerebro, mesmo, nem que o quizesse. A porta contigua abriu-se. Amy appareceu. Apparentava grande cançasso. Sumiu-se esta apparencia num relance e ella voltou a ser a mesma etherea creatura do costume. Naquelle momento, Amy estava quasi indifferente. Havia pensado muito no seu caso e até se julgára infantil pelo quanto fizera em relação a Tom Brown...

— Ah, é você?...

Disse ella e approximou-se delle. Olhou-o. Era absolutamente differente de muita cousa que delle pensára... Tom ergueu se do piano e, sorrindo para ella, sorrindo com os olhos em brilho, approximou-se.

— Como é forte!

Pensou ella, num segundo, vendo-o erguer-se e dirigir-se para ella.

— Você tornou isto agradavel!

Foram as suas primeiras palavras para Amy. Elle conhecia aquillo. Era a sala que Lo Tinto costumava alugar ás suas artistas... Ella se voltou para não lhe mostrar, em pleno rosto, a vergonha que a sua phrase jogára ali:

— Já esteve aqui, então, meu amigo?

Sua voz era calma e já estava perfeitamente controllada, de novo. Seu coração é que a trahia e batia descompassado. Tom tirou do seu bolso um cigarro e offereceu-lhe um do maço. Emquanto segurava o phosphoro para accender o que lhe offerecera, disse elle:

— Ha muito que estaciono aqui nesta cidade.

Ella sorriu mal. Avançou mais um passo para elle. Elle tinha, realmente, ella o sentia sem poder remediar, qualquer cousa magnetica que o tornava irresistivel.

— O que prefere beber? Brandy?

Perguntou-lhe ella. Elle respondeu sorrindo:

— Muito quente... Antes *Gin*...

Ella se dirigiu á um pequeno armario que ali havia e de lá tirou uma garrafa e dois copos. Collocou tudo em cima de uma mesa. Caminhou depois para a janella e, de costas para elle, algum tempo assim permaneceu. Naquelle instante, se estivesse perto delle, não poderia ser responsavel por si mesma...

Tom tomou um trago.

— Acceita?

Offereceu-lhe elle.

— Não, obrigada... Não bebo... Isto é... Não bebo, agora...

Tom revirou o *Gin* todo Apanhou o leque, depois, e atirou as costas contra a parede, descansando. Estava a bem pouca distancia de Amy. Elle tinha convicção em si mesmo e esperava, paciente. Amy voltou-se. A cortezia commum exigia que ella não mais lhe desse as costas. Devia ser ao menos camarada para com elle. Atraz da orelha, elle trazia a flor que ella lhe déra. Depois, ella falou, brandamente, sem nelle fixar os olhos.

— Sinto-me feliz com a sua vinda. Sentia-me tão só, esta noite...

Tom sorriu, chegou-se mais á ella.

— Agradeço-lhe muito a distincção...

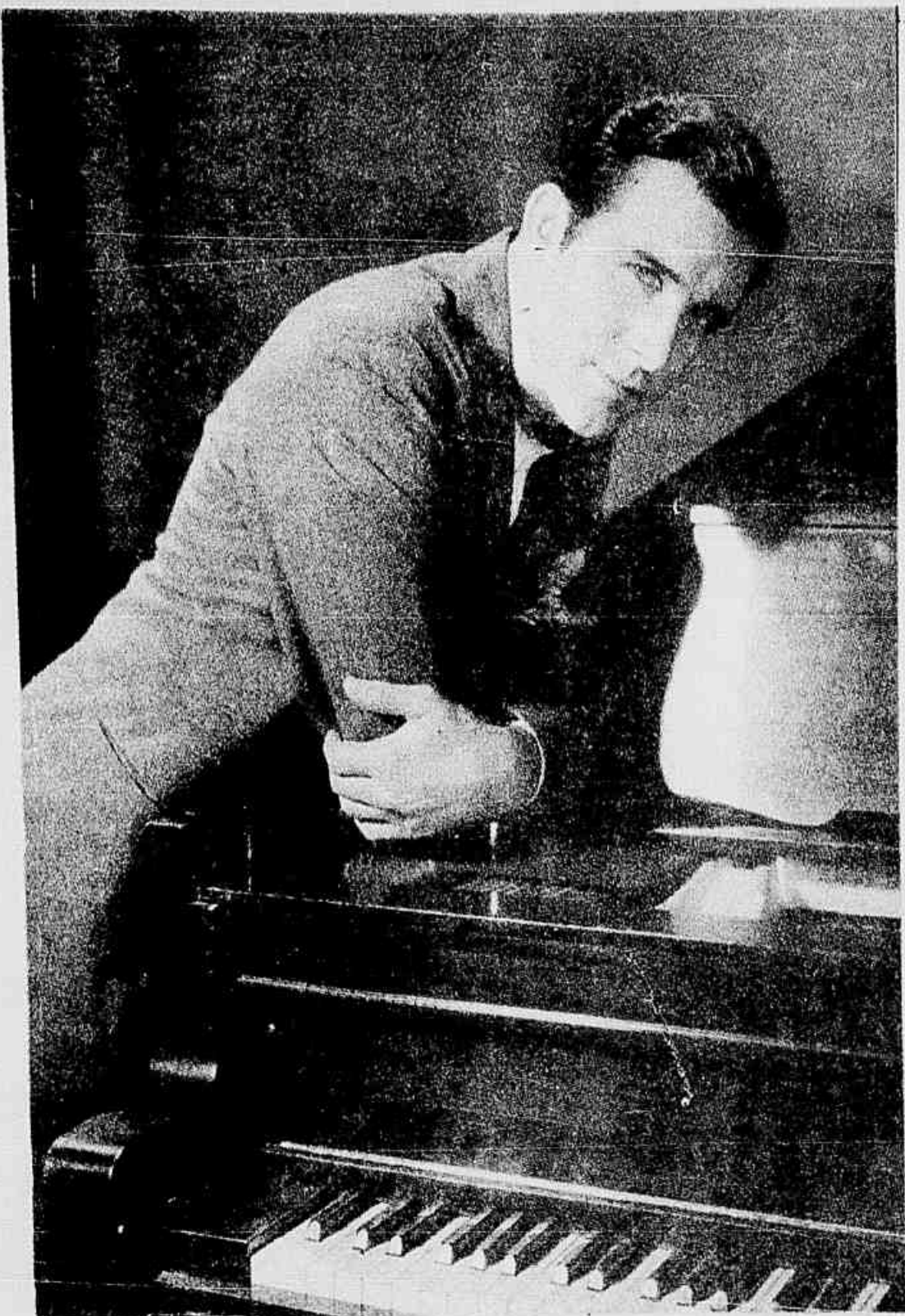
Tom avançou, puxou-a para si. Enlaçou-a. Depois, com violencia, quasi, beijou-a nos

(Continúa no fim do numero).

Lily
e Lester Vail
em
"The Woman
Between..."

Lily
é
quasi
brasileira...

ly
Damita...

O que HOMENS e MULHERES devem saber

JOHN BOLES

São de Claudette Colbert as primeiras palavras que abaixo reproduzimos. Ella responde á nossa pergunta de "O que devem os Homens saber a respeito de Mulheres". A seguir, ouviremos a de John Boles, contando-nos, por sua vez, o contrario, isto é: o que devem as Mulheres saber... Talvez os pensamentos de ambos contenham alguma cousa original.

\+ + +

— Homem algum se devia fazer marido de uma artista. Só poderá elle ser idealmente feliz se encontrar uma companheira que se interesse radicalmente por elle e pelo seu trabalho. Uma artista não pode ser assim!

— Na vida domestica, geralmente, uma artista ou uma actriz, jamais podem ser absolutamente felizes. Ellas não podem esquecer as carreiras e, ao mesmo tempo, como consequencia, não se podem dedicar ao esposo, o quanto elle merece e o quanto elle precisa, para verdadeiro equilibrio do lar. Um homem devotado ao lar, jámais deve procurar para companheira uma creatura artista.

O industrial ou commerciante, seja elle quem fôr, que pensar que ha de demover as idéas da mulher que ama, sendo ella artista e pensando, elle que a demoverá do proposito de continuar com a sua carreira, engana-se redondamente. Seu casamento será um fracasso na certa! Elle a aborrecerá, em poucos mezes, com o seu constante falar em apolices e titulos e ella o fará bocejar com as suas continuas recordações dos seus tempos de artista defronte de uma platéa ou diante de uma "camera".

Dois seres que sejam da mesma arte, entretanto, tambem pouquissimo são propensos a terem uma vida absolutamente feliz. Geralmente têm nervos, temperamento irascivel e isto não lhes permittirá, absolutamente, a paz. Não podem, além disso, votar dedicação alguma ao lar e, abandonado este, para que o casamento? Para que um casal de artistas seja plenamente feliz com seu casamento, urge que elle tenha dois trabalhos: continuar na arte e conter os nervos. E, convenhamos, é um exhaustivo trabalho; para elle ou para ella.

A principal cousa que faz um homem fracassar no seu casamento, é a ausencia de illusão que elle dá com a entrada do matrimonio. Isto é: tão cedo casa um homem, quanto elle deixa de dizer á esposa aquillo bonito e doce que elle sempre dizia quando era noivo. E' um grave erro e a mulher não lhe póde perdoar.

A mulher de hoje é caprichosa e urge que sejam seus caprichos satisfeitos. Antigamente, as mulheres casavam-se com homens que seus paes escolhiam para maridos. Não tinham vontade propria e para isto eram educadas. Pouco dava aos paes que tivessem estas ou aquellas idéas, estes ou aquelles modos de pensar. Hoje em dia as mulheres deixaram de ser pessoas. Já são personagens... Representam! Não se deixam jogar, como se fossem bonecas sem utilidade alguma. O grande erro dos homens, tambem é pensar nellas apenas com intenções physicas e não levar a serio, com todo respeito, esses mesmos pensamentos.

A tendencia usual dos homens é conduzirem sua vida, de maneira que nunca precisem dar, ás mulheres, satisfações nenhumas do seu procedimento fóra dos lares. Uma mulher, ao contrario, aprecia, ama participa dos aborrecimentos e das luctas de um homem e isto, para elle, é, sem duvida alguma, de intensa valia, desde que elle saiba comprehender a natureza e a qualidade desse admiravel auxilio.

Não contando ás esposas as suas difficuldades e fazendo-as confidentes de todos os seus aborrecimentos, commettem os homens um profundo erro. Os homens nunca sabem tirar das mulheres todas as qualidades de alma e coração que ellas têm e são exclusivamente para elles, quando ellas souberem aproveitar.

O julgamento de uma mulher significa muito. A mulher geralmente vê as cousas com mais rapidez e clareza do que o homem. A idéa de que ellas possuam intuição, é falsa, bem sei, mas possuem sensibilidade, isto sim, e em muito maior dose do que qualquer homem. Qualquer problema, para ellas, é mais assimilavel, em menor prazo de tempo, do que para qualquer homem.

Os homens sabem encarar as cousas face a face. A mulher não faz isso. Ella sempre procura, no fundo da amisade, o que de verdadeiro ha sobre os problemas da felicidade... A mulher espontaneamente não dá muito credito á amisade e, bem por isso, illude-se muito menos.

Desde que nos conhecemos por gente, ouvimos falar na celebre *fraqueza* das mulheres. Os homens as accusam de dizer *sim*, quando desejariam dizer *não*. Tambem dizem que ellas mudam de idéas com a facilidade mesma com que mudam de roupa, diariamente. Tambem affirmam que o brilhantismo dellas anda muito aquem do dos homens, que não logicas e que não podem assimilar cultura. E' assim que julgam a mulher.

A verdade, entretanto, e que as mulheres são muito mais nervosas e muito mais sensiveis do que os homens. As emoções as tocam profundamente, até á alma. Os homens têm mais *contrôle* sobre seus nervos, mas as mulheres conhecem e sentem melhor a vida. O homem jámais deve levar a serio aquillo que a mulher diz em colera. A mulher emocionada diz absolutamente o contrario da verdade...

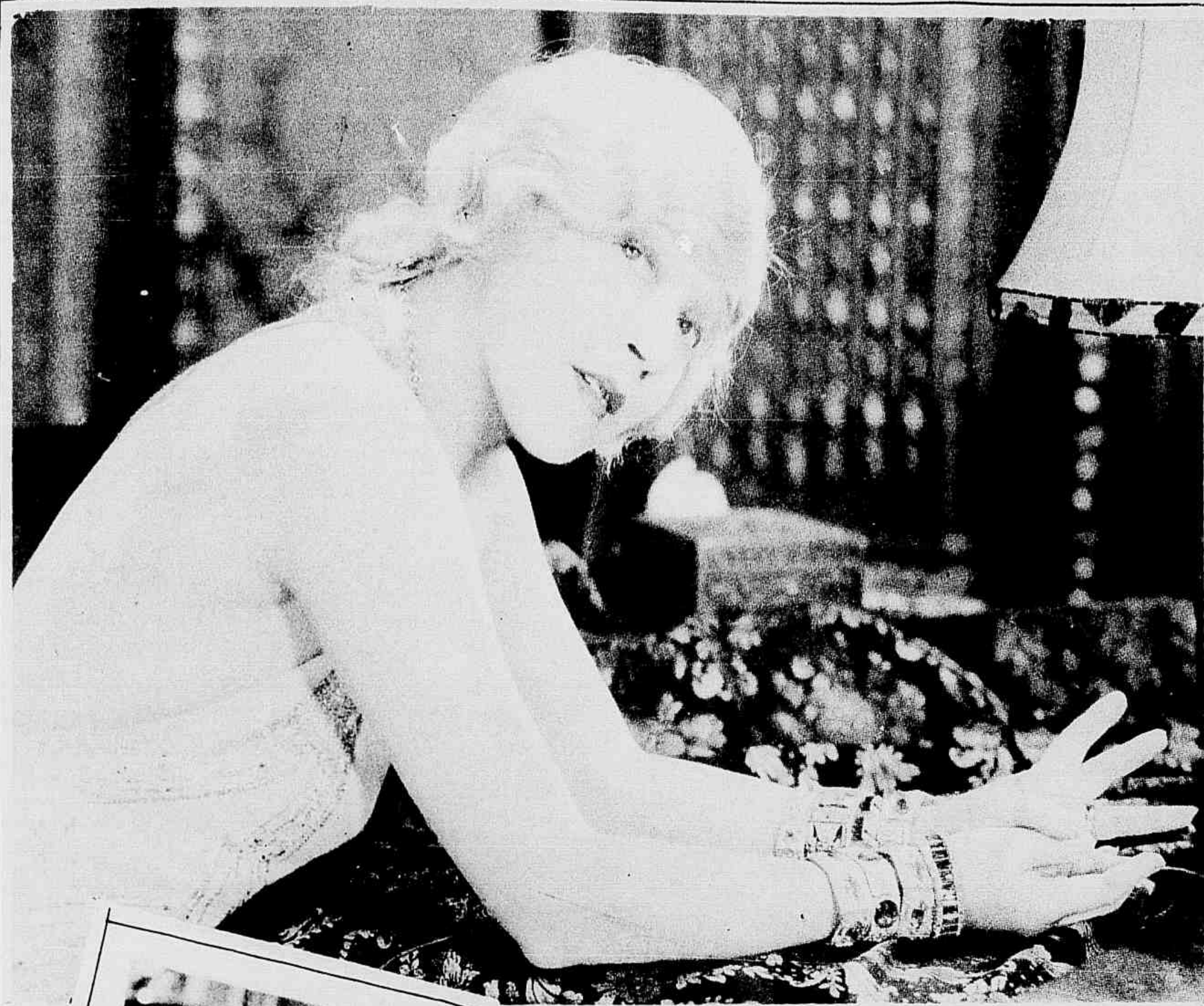
O amor toca muito mais á mulher do que ao homem. Ella é muito mais emocionavel. Quando uma mulher ama, ama com tanta violencia, com tamanho ardor, que fecha todas as portas da razão. O homem jámais esquece o que lhe faz ou fez uma mulher. A mulher, quando ama, esquece tudo. Apenas se lembra de que ama e o seu amor está dentro dos seus braços carinhosos.

Parece que o homem esquece com muito mais facilidade do que a mulher. E' que ella sente mais no coração! E' por isso que os homens podem ser mais caritativos e mais tolerantes com as mulheres, do que estas com elles. Um coração rasgado sangra por muito mais tempo do que um dedo ferido.

A mulher pede muito pouco para ficar contente. Qualquer cousa a alegra e satisfaz. E' bem por isso que o homem esquece facilmente as suas attribuições e nunca presta attenção sufficiente á mulher que o ama. Qual é o marido que traz flores á esposa, quando volta ao lar? Um beijo a contenta e elle, sabendo disso, abusa...

O homem que faz da sua mulher uma amiga, uma companheira querida, não perde jámais a sua felicidade. Eu tenho presenciado casos assim e os tenho presenciado muitos! Mesmo varados de *flirts* e dos mais perigosos, elles recuam sempre no momento de infelicidade, contritos para os braços das es-

(*Continúa no fim do numero*)

CLAUDETTE COLBERT

MAE MURRAY voltou!

Veremos a Princeza Virtude em "High Stakes"

vida, elles justificam plenamente a fama que foi atirada sobre seus hombros, depois dos mesmos.

Quando eu me encontrei esperava encontrar, logicamente, o mesmo cavalheiro distincto, fino elegante e delicado que tinha visto em ambos os films. Entretanto, encontrei outro Menjou: nem delicado, nem distincto e nem convencido. Um homem nervoso, pouco seguro de si proprio, admirado do successo que o abraçava e absolutamente chão, bom e camarada. O successo subito que o tinha guindado á fama, de um momento para o outro, ainda era uma especie de admiração muito grande, na sua vida. Durante a primeira conversa que mativemos, o que mais o preoccupou, foi o **chiclets** que mascava... De resto, mostrava-se nervoso e apprehensivo, com muito medo de dizer alguma cousa que o compromettesse ou lhe arruinasse qualquer prespectiva, para o futuro.

Disse-me, entre outras cousas, que "nada sabia a respeito de mulheres. Dizem, por ahi, que eu sou perito nellas, porque o meu rosto, no Cinema, assim sugere. Mas creia é méra fantasia...".

Lembrei-me, não sei porque, que me haviam contado, não sei onde, que o pae delle tivéra um **restaurant** em Toledo e que Menjou, nelle, costumava ser **garçon**. Foi por isso que me veiu á lembrança, não sei porque, ser a sua delicadeza alguma cousa original do seu habito de servir á freguezia..

Naquella epocha, além disso tudo, Menjou era casado com uma mulher orgulhosa, energica, intelligente, além disso. Havia sido proeminente no jornalismo, em outros tempos. Logo que elle se fez **estrella**, começaram a circular os boatos de divorcio e, tão insistentes foram elles que Menjou, só para não contrariar, divorciou-se, realmente...

Mrs. Menjou, quando fez a sua petição, declarou que elle, Adolphe, depois que se tornara **estrella** ficara o homem mais "impossivel" do mundo todo... Diziam em rodas de amigos, mesmo, que elle, depois que se fizera celebre, envergonhava-se de ser seu marido. Emquanto elle fôra pobre, desconhecido e apenas um esforçado lutador pela vida, haviam gozado de apparente felicidade.

UM MENJOU DIFFERENTE...

O papel de Adolphe Menjou, em **The Front Page**, o seu ultimo e grande seccesso nas telas americanas, é alguma cousa que o traz, novamente, bem á frente dos grupos todos de bons artistas de Cinema.

The Front Page nos deu um Menjou novo, completamente differente de todos quantos já haviamos visto durante toda sua longa carreira nos films. Já dizem, francamente, que elle deixou de ser o cavalheiro distincto, malicioso e fino que era, para vestir a roupa de bom artista, apenas. A sua interpretação magistral, pode-se dizer, do papel de Walter Burns, o editor sem escrupulos de um importante jornal, é alguma cousa que todos os bons **fans** não devem perder. Elle deslumbra, simplesmente! E, note-se, absolutamente afastado da sua especialidade!

Nós pensamos, entretanto, que Hollywood está errada... O que nós achamos, é que elle não era o culpado do que fazia e, portanto, apenas esperava a sua verdadeira opportunidade para se sobresahir. A sua transformação em **The Front Page**, sinceramente, é apenas alguma cousa logica que vem como consequencia do approveitamento radical de uma personalidade como a delle, num argumento e dentro de um papel que lhe dá todas as margens para se sobresahir á valer.

Depois que Menjou deixou a Paramount, isto ha cerca de um anno e meio, elle mudou muito. Até parece uma pessoa absolutamente "outra"!... Mais moço, se podemos dizer. Mais elegante. Mais distincto, até...

Quero explicar a minha theoria. Para isto convido os leitores a retrocederem um pouco. Depois comprehenderão o que quero affirmar.

Adolphe Menjou foi um dos primeiros artistas de Cinema com o qual me avistei e o qual entrevistei. Deu-se isto, depois de **A Woman of Paris**, o unico film dirigido por Carlito que não tem a sua interpretação. Logo depois, com **O Criado da Duqueza** (The Grand Duchess and the Waiter), conseguiu elle um novo e grande successo. Depois delle, a Paramount o elevou á categoria de **estrella**. Vi ambos os films e, sem du-

Mas depois... Estes eram os rumores que corriam, em Hollywood, a respeito de Menjou, logo depois da sua ascenção á categoria de **estrella**. O facto é, entretanto, que todas as sympathias volveram-se para a esposa de Menjou e foi ella que mereceu todos os applausos, ao passo que elle ficou com o peor partido.

Menjou passou a figurar entre os convencidos, orgulhosos e insociaveis. O caso do seu divorcio era um caso que o compromettia em fama, diante de toda colonia e para grande parte da imprensa especialisada da Cidade do Cinema. Todos diziam que a sua simplicidade, encanto principal do inicio da sua carreira, desaparecera. Diziam, todos, que, na vida real, elle tinha muito do villão de sobrecasaca que elle vivia na tela...

Foi por ahi, mais ou menos, que encontrou pela sua vida a figura da artista Kathryn Carver, actualmente sua segunda esposa.

Ella vinha divorciada de Ira Hill, um photographo profissional de New York e vinha para Hollywood afim de entrar para o Cinema. Ella figurou em varios dos films de Menjou, como sua heroina e, depois casaram-se.

Depois disso, vieram os films falados. Os velhos artistas de Cinema, entre elles Menjou, sentiram-se amedrontados, todos elles. Mas elle estava rico, por essa epocha e nada receiou. Recebia, além disso 750 dollars por semana. Entrou em complicações com a Paramount e, em seguida, tudo terminou, para elle.

Cousa interessante. A impressão que se tinha, é que todos lhe offereciam um contracto, naquelle momento, pois elle tinha um grande nome. Entretanto, tal não se deu. Ninguem lhe propoz cousa alguma. Menjou fez declarações affrontosas aos productores americanos e embarcou para a Europa, para Paris, dos seus sonhos, promettendo jamais regressar á terra americana, a não ser com o "maior dos artistas europeus".

A estadia em **Paris** foi mais comprida do que curta. Isto é. Menos do que o sufficiente para cumprir o que promettera, solemnemente e o sufficiente para completar um film em duas versões, lá mesmo em Paris, para a Pathé-Nathan, **La Gosse de Mon Pére.** Depois regressou, de crista murcha...

Valioso, sem duvida, principalmente pelo numero de linguas que fala, Menjou encontrou-se logo a vontade, principalmente pelo facto de ninguem, na lufalufa em que se andava, ter preparado sufficientemente no seu regresso, não commentando o lado contrario do que elle promettera solemnemente, quando partira...

Começou a acceitar, de bom grado, todo pequeno papel que lhe apparecia e foi conseguindo muitos, realmente. Figurou em varias versões estrangeiras, em francez, em hespanhol e até em allemão. Depois disso, a M. G. M. pol-o sob contracto, como figurante.

A doença fatal que acabou victimando Louis Wolheim, logo quando **The Front Page** entrava em filmagem, deu-lhe uma nova e enorme opportunidade de se sobresahir.

Para o publico, collocar Adolphe Meujou num papel de Wolheim, era pol-o fóra do typo, prejudicando a historia.

Mas Lewis Milestone, o director, não levou nada disso a serio e acceitou a luta. Apresentar um novo Menjou ás platéas. Operou algumas modificações no mesmo e, afinal, teve o film concluido. Depois que tiverem assistido este esplendido film, terão comprehendido o que foi que Milestone fez de Menjou...

Tornei a falar com elle, ha dois ou tres dias. Elle se sente feliz, immensamente feliz e tão feliz, mesmo, que não fala noutra cousa. Elle sabe, melhor do que ninguem, qual foi a mudança que nelle se operou e rende homenagens ao seu creador e a si proprio, tambem.

— Quando eu ainda estava na Paramount, você bem sabe disso, eu era um individuo doente! Trazia commigo, durante todo tempo, uma appendicite chronica que me ameaçava seriamente a existencia... Era nervoso; irritadissimo, impossivel! Isto tudo, tenho certeza, era a responsabilidade de ser **estrella!** Eu tinha impressão de que meus films nunca prestavam, tinha muita responsabilidade sobre meus hombros e arcarva com as mesmas difficultuosamente. Podia muito bem regeitar qualquer consideração, fóra dessa, e pouco ligar ao successo ou ao insuccesso dos meus trabalhos, podia, mas eu não sou e nem nunca fui desse feitio. Além disso, era eu que me tinha que aborrecer com a escolha de directores, scenaristas, elencos, mesmo! Era muita cousa. Numa posição assim, confesso, não resistiria a muito mais annos de vida. Eu não quero mais ser **estrella.** Já disse e torno a dizer. E méra vaidade da qual soffri e a qual me poz amargo arrependimento dentro de mim proprio. Dá a impressão que se é muito importante, mas, na verdade, o que realmente dá, é aborrecimento e consternação. O anno que passei fóra daqui, palavra, operou em mim cousas maravilhosas. Fiz a minha operação de appendicite, reconquistei minha saude. Depois, viajei e descansei. Além disso tudo, aprendi a viver... Estou muito contente com a nova phase da minha carreira. Só peço aos céos que ella não mude o seu rumo.

❖ ❖ ❖

The Son of the Rajah será o proximo film de Ramon Novarro. Jacques Eeyder dirigil-o-á novamente, nelle.

❖ ❖ ❖

The Honor of the Family, da First National, dirigido por Lloyd Bacon, tem Bebe Daniels no principal papel

❖ ❖ ❖

Fred Scott fez annos a 14 de Fevereiro. John Barrymore, Howard Higgins e William Janney, a 15.

❖ ❖ ❖

Harry Beaumont tambem teve seu contracto renovado pela M. G. M.

❖ ❖ ❖

Harry D'Arrast será o director do primeiro film de Chevalier, depois de **The Smiling Lieutenant.**

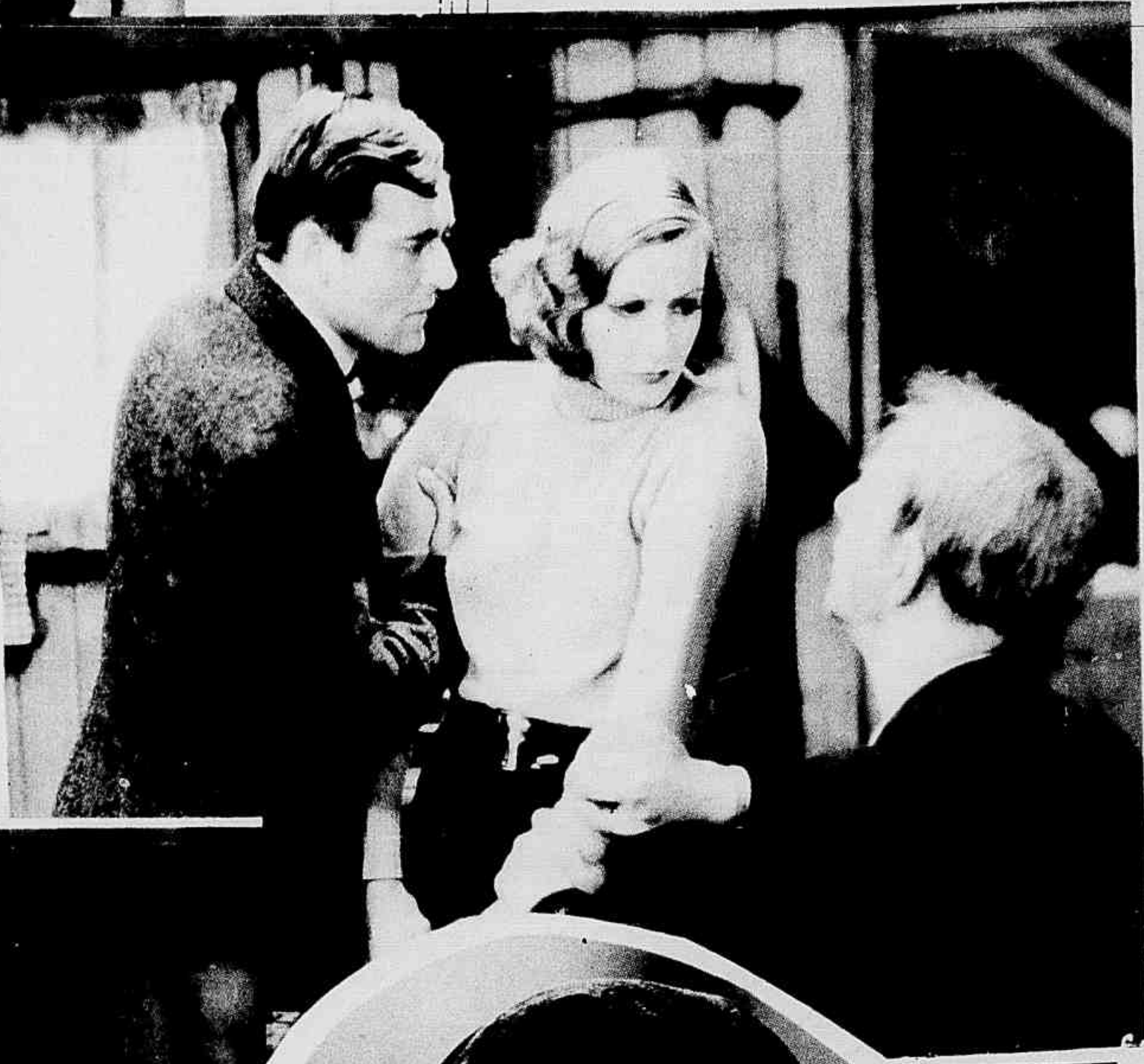
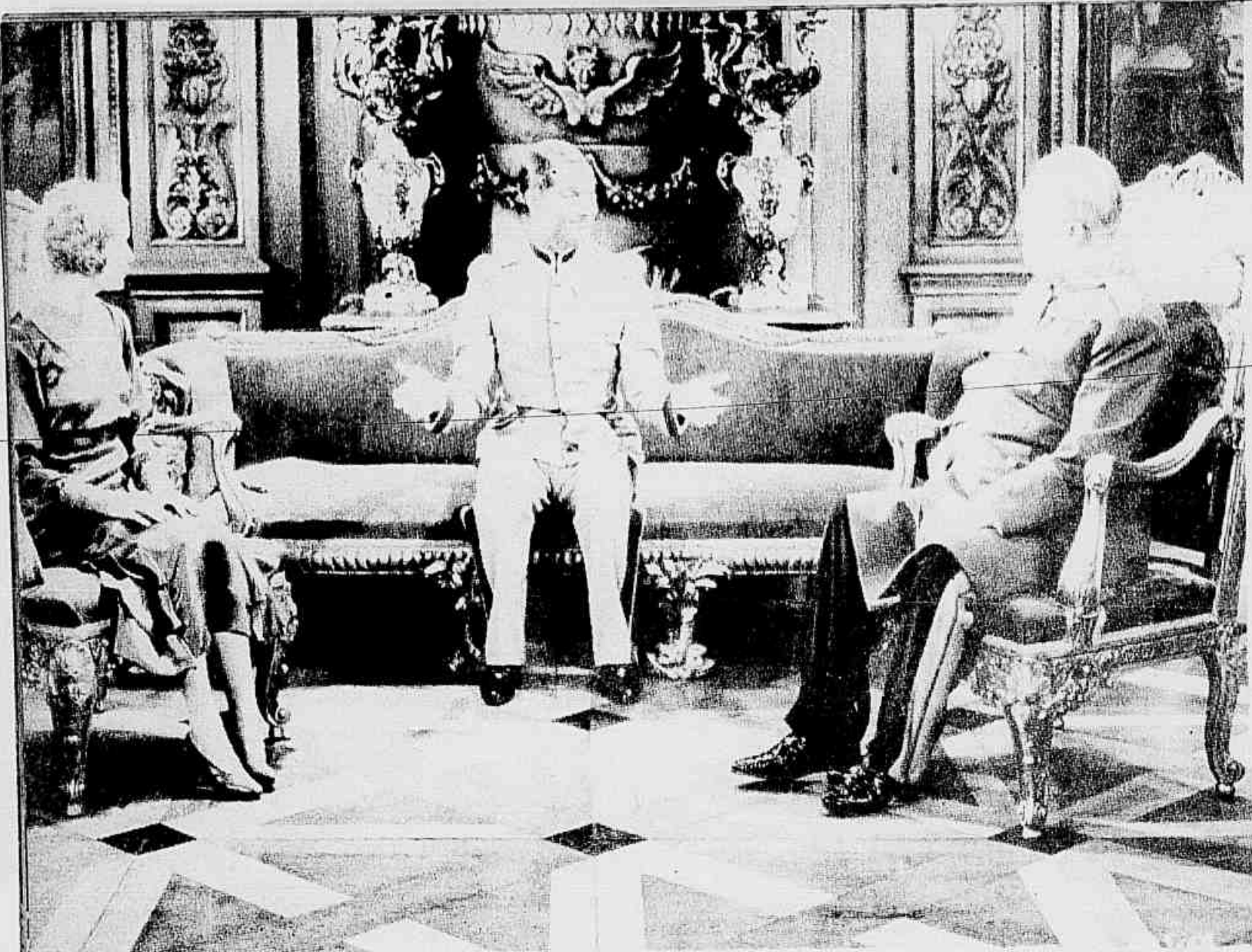
❖ ❖ ❖

Rosita Moreno foi enviada pela Paramount a Paris-Joinville, para lá tomar parte nas versões hespanholas que se fizeram. Pobre Rosita!

❖ ❖ ❖

Para os films de Hollywood, a França é o maior de todos os mercados exhibidores.

GRETA GARBO
para a Suecia...

EDIÇÃO SUECA
DE "ANNA CHRISTIE"

Gymnastica
Sueca
é
falar
inglez
amiguinha
Garbo

CHEVALIER NUMA SCENA DA SUA NOVA ALVORADA DO AMOR, "THE SMILING LIEUTENANT" SOB A DIRECÇÃO DE LUBITSCH.

Adolphe Menjou fez annos a 18 de Fevereiro.

+ + +

O custo total dos films americanos, em 1930, subiu a 182 milhões de dollares.

+ + +

Walter Lang está dirigindo *Hell Bound*, para a Tiffany, com o seguinte elenco: Leo Carillo, Lola Lane, Lloyd Hughes; Gertrudes Astor, Richard Tucker, Luke Cosgrave, Frank Hagney Ralph Ince e Helene Chadwick. A producção é de James Cruze.

+ + +

"Dude Ranch" é o proximo film de Jack Oakie, para a Paramount. A direcção é de Frank Tuttle e o elenco reune, em torno do "astro", June Collyer, Stuart Erwin, Eugene Pallette, Mitzi Green, Charles Sellon, George Webb, Joe Bonomo e Harry Walker. O argumento é de Percy Heath, Grover Jones e Lloyd Corrigan.

+ + +

"Svengali", da Warner, tendo John Barrymore como protagonista e dirigido por Archie L. Mayo, está concluido. O seu elenco tem, além de John, Marian Marsh, Bramwell Fletcher, Carmel Myers, Lumsden Hare; Donald Crisp, Paul Porcasi, Adrienne d'Ambicourt. "The Genius será seu proximo film para a Warner, sempre e Marian Marsh será ainda esta vez sua heroina. Michael Curtiz dirigirá este trabalho e Donald Cook, Reginald Owen e Carmel Myers tomam parte, igualmente.

+ + +

Russell Mack, ex-director da Pathé, foi contractado pela Universal.

+ + +

Robert Woolsey, tendo, pela Radio, sido separado da dupla que vinha mantendo com Bert Wheeler, terá seu primeiro film dirigido por Clyde Bruckman, director dos dois ultimos films de Harold Lloyd. "Haroldo Encrencado" e "Feet First".

+ + +

The Millionaire", com George Arliss, da Warner, acaba de ser concluido sob a direcção de John G. Adolfi.

+ + +

A Radio resolveu deixar Dix dirigir seus proximos films, mas daqui ha algum tempo. "Big Brother", que seria o primeiro, terá a direcção de Fred Niblo. A adaptação é de J. Walter Ruben.

+ + +

A United Artists vae fazer "The Unholly Garden", argumento de Ben Hecht e Charles Mac Arthur, dirigido por George Fitzmaurice e tendo os seguintes interpretes: Ronald Colman, Fay Wray e Estelle Taylor.

+ + +

Os films, nos Estados Unidos, dão trabalho a 325.000 pessoas. Destas, 75.000 encarregadas das producções.

+ + +

Helen Morgan, que agora está cantando em "shorts", para a Warner-Vitaphone, dará no seu ultimo *short The Gigolo Racket*, uma canção inedita ao publico.

+ + +

Harry T. Morey, antigo artista da Vitagraph e de muitos outros films, entre os quaes "Apsará", com Ramon Novarro, do qual foi o villão, declarou, recentemente, que Leon Trotzky, um dos agitadores communistas da Russia, actualmente de lá expulso, homem de grande evidencia mundial, foi "extra" na Vitagraph, figurando, mesmo, em "My Official Wife", como director technico, tambem, por tratar-se de um film de assumpto russo. Provando o que dizia, exhibiu varios "stills" nos quaes via-se claramente a figura de Trotzty.

+ + +

"The Great Lover", que a M G M está fazendo sob a direcnão de Arthur Robinson, argumento de Leo Dietrichstein, tem o seguinte elenco: Adolphe Menjou, Irene Dunne, Olga Baclanova, Lilian Bond, Hale Hamilton, Ernest Torrence e Cliff Edwards.

+ + +

J. Grubb Alexander está escrevendo o scenario de "The Mad Genius", que John Barrymore interpretará.

+ + +

A Tiffany e a Educational fundiram-se em uma só empresa.

NEIL HAMILTON E SENHORA

Ha 10 annos, Nazimova era contratada pela United Artists.

+ + +

George Hill e Camilla Horn, fizeram annos a 25 de Abril e Dorothy Dwan, Dorothy Sebastian e Guinn Williams a 26.

+ + +

A United Artists emprestou Lowell Sherman da RKO, para dirigir e interpretar o primeiro papel masculino de "The Greeks Had a Word for It", o primeiro trabalho de Ina Claire para Samuel Goldwyn, como "estrella".

"Smiling Lieutenant", de Maurice Chevalier, dirigido por Lubitsch, estreou no Criterion de New York, a 16 de Maio.

+ + +

Richard Rowland, que esteve alguns curtos dias com a Tiffany, é, actualmente, director de producção da Paramount em New York.

+ + +

Alf Goulding foi contratado pela Warner-Vitaphone, para dirigir "shorts". O primeiro será "Success", com Jack Haley.

+ + +

"Quick Millions", da Fox, é dirigido por Rowland Brown e tem Spencer Tracy como principal interprete. Secundam-no, Sally Eilers e Marguerite Churchille.

+ + +

A Universal vae distribuir "Mother's Millions', da Liberty, pelo estrangeiro todo.

+ + +

"Indiscreet", da United, com Gloria Swanson, começou a ser exhibido no Rialto de New York, a 7 de Maio.

+ + +

A Tiffany, que já absorvera a Educational, tambem se ligou á Sono Art. Formam uma empresa só.

+ + +

"Palmy Days", da United Artists, tem o seguinte elenco, dirigido por Eddie Sutherland: Eddie Cantor, Charlotte Greenwood, Guy Bolton e David Freedman.

NOTAS DE

MARY PICKFORD EM "KIKI".

"Ship of Hate", da Monogram, distribuido pela Tiffany, dirigido por John P. Mc Carthy, terá Lloyd Hughes, Dorothy Sebastian e Charles Middleton nos principaes papeis.

+ + +

O primeiro film que Lil Dagover estrellará para a First National, será "I Spy", argumento da Baroneza Carla Von Jennsen.

+ + +

"Heaven on Earth", que Russell Mack dirigirá para a Universal, reune Lew Ayres e Sidney Fox nos principaes papeis.

+ + +

"Big Brother", da RKO, com Richard Dix, dirigido por Fred Niblo, passou a chamar-se "Young Donovan's Kid".

Carlito está em Nice terminando o scenario do seu proximo film.

+ + +

George Abbott, director de "Secrets of a Secretary", com Claudette Colbert e George Metaxa, fará com que ambos dancem um tango argentino. O professor do mesmo foi Kendall Lee. Esse cavalheiro Metaxa é rumaico. Sempre me arranjam cada um!...

JOAN CRAWFORD E LESTER VAIL.

Lionel Barrymore, Carl Laemmle Jr. e Bryant Washburn fazem annos a 28 de Abril.

+ + +

Jack Dempsey foi contractado pela M G M para figurar num film sportivo.

LADY MOUNTBATTEN, ACOMPANHADA DE MARY PICKFORD FOI AO STUDIO VISITAR CHARLES ROGERS QUE JA' CONHECIA DE LONDRES.

DURANTE A FILMAGEM DE "WAITING AT THE CHURCH" DA RADIO

"Marcheta", será o proximo film de Victor L. Schertzinger para a Radio. Richard Dix e Irene Dume terão os principaes papeis.

+ + +

"The White Captive", da Universal, approveitando os trechos tirados por Harry Garson na sua expedição a Borneo, terá Jean Harlow, William Boyd, Warner Oland, Gustav Von Seyffertitz no elenco e George Melford na direcção. Dale Van Every escreveu o argumento.

+ + +

Francis X. Bushman lembram-se delle? — artista veterano e que teve, em "Ben Hur", um dos seus grandes papeis, acaba de lançar á publicidade uma nota, dizendo que offerece o seu nome e a sua fama de grande artista em troca do dinheiro de qualquer mulher rica que se queira tornar sua esp[illegible]. Troca-se por dinheiro... Deixa isso pr'a gente moça, "seu" Francis...

+ + +

"Bachelor Appartment" será o proximo film da Radio dirigido por Lowell Sherman. Mae Murray tem o primeiro papel feminino.

+ + +

Dolores Del Rio estava quasi para assignar contracto com Samuel Goldwyn quando Edwin Carewe surgiu e declarou que se elle o fizesse, teria que se haver com elle que ainda a tinha sob contracto... E, assim, é preciso que antes termine o accordo della com Carewe até que se possa ella ver livre para trabalhar no que quizer e onde quizer.

Hollywood

Vincent Richards, tennista de fama mundial, foi contratado pela Universal para uma serie de "shorts".

+ + +

Wallace Beery reformou por longo prazo o seu contrato com a M G M.

+ + +

"The Co-Respondent", de William Powell, para a Warner Bros. passou a chamar-se "The Other Man".

+ + +

"The Good Bad Girl", da Columbia, reune os seguintes nomes, dirigidos por R. William Neill: Mae Clarke, Robert Ellis e Edmund Breese.

+ + +

"The Sky Patrol", da Columbia, tem Lloyd Hughes e Marcelline Day nos primeiros papeis. Dirigem-nos, W. Christy Cabanne.

+ + +

O consumo annual de film virgem, tanto positivo como negativo, nos Estados Unidos, attinge o total de 200.000 milhas.

+ + +

A Sonoart vae apresentar "In Old Cheyenne", dirigido por Stuart Patton e interpretado por Rex Lease e Dorothy Guliver.

O cigarro...

Poses de Mary Astor e Ruth Weston.

A tela em revista

PAIXÃO DE MULHER — (Oh, for a Man!) — Film da Fox — Producção de 1930.

Outro bom thema prejudicado por uma direcção fraca. O assumpto, explorando os caprichos de uma *prima donna* de theatro lyrico, levados ao extremo de se apaixonar por um ladrão e querer tornal-o barytono afamado, poderia ter sido, nas mãos de um Hobart Henley, por exemplo, tratado Cinematographicamente, é logico, um excellente film. Hamilton Mac Fadden, de theatro, limitou-se a ser mediocre, entretanto, quando poderia ter sido notavel.

A historia tem momentos agradaveis e outros realmente engraçados, principalmente pela interpretação de Reginald Denny, todo o valor do film, pequenina percentagem reservada para Jeanette Mac Donald. Mas resta o desconsolo de dizer que poderia ter sido infinitamente melhor...

O argumento é de Mary F. Watkins e o scenario, de Philip Klein e Lynn Sterling. Charles Clarke, operou.

Do elenco, fóra os principaes já citados, Marjorie White e Warren Hymer, em dois bons pequenos papeis, Alison Skipworth, Albert Conti, Bella Lugosi, André Cheren e William Davidson.

A entrada de Reginald no quarto de Jeanette, pela primeira vez, é boa sequencia. Outrosim aquella em que Gino Corrado e outros italianos, todos artistas, procuram-na, durante a viagem de nupcias, para convidal-a a um chá de caridade. Ha alguns trechos compridos e outros sem graça. Mas em geral faz passar o tempo e não entedia.

Cotação: — REGULAR.

OS GALHOFEIROS — (Animal Crackers) — Film da Paramount — Producção de 1930.

Como *Naufragio Amoroso*, um film que não pode ser encarado como film e uma especie de Cinema que só o movimento falado nos traria. Apesar disso, isto é, apesar de ter pouquissimo Cinema, nenhum scenario e ser um amontoado dos mais refinados disparates e absurdos, *Os Galhofeiros* é um film que provoca risos e gargalhadas formidaveis, mesmo e consegue o seu fim: divertir. Devo mesmo aconselhar a não perdel-o.

Os irmãos Marx, Groucho, Harpo, Chico e Zeppo, na sua especialidade, isto é, dentro do genero no qual se fizeram celebridades dos palcos *yankees*, embora sendo italianos, valem o preço da entrada e diversas formidaveis e enormes gargalhadas. Chico, o pianista e Harpo, o mudo "professor", com especialidade, são engraçadissimos. As sequencias do piano e do jogo de *bridge*, valem o film. O roubo, ou antes, a troca dos quadros tambem é esplendida, principalmente pelo jogo de trocadilho que com a palavra *flash* fazem Chico e Harpo. Outros trechos são igualmente engraçados. A entrada de Groucho é boa e a piada com os carregadores africanos é interessante. A entrada de Harpo, então, é gosadissima, principalmente quando entra a dar tiros em tudo, originando varios *gags* de puro *slapstick*, mas nem por isso menos engraçados.

Os demais artistas, isto é, Lillian Roth, Margaret Dumond, Margaret Irving, Robert Greig e Edward Metcalf, nada mais fazem do que encher o espaço que os irmãos Marx tomam, inteirinho...

Ninguem pense ir assistir um film. Preparem-se para varios actos de *burlesque*, á moda de New York. Rir-se-hão a valer e não se arrependerão da pernada.

Da peça de George S. Kaufman e Morris Ryskind. Adaptação de Morris Ryskind e Pierre Collings. Victor Heerman reuniu tudo na forma mais Cinematographica possivel e dirigiu. O côro imitação do *Trovatore*, antes que nos esqueçamos, é outra boa piada.

Cotação: — REGULAR.

WU LI CHANG — (Mr. Wu) — Film da M. G. M. — Producção de 1930.

Se alguem se propuzer assistir *Wu Li Chang* como Cinema ou, tambem, quizer comparar com *Mr. Wu*, de Lon Chaney, sahirá detestando o film e, principalmente, o seu principal interprete, o grande artista hispano-americano Ernesto Vilches, gloria dos palcos da America Central.

E' theatro puro, antes de mais nada, se bem que theatro disfarçado mais ou menos pelo scenario de Frances Marion e dirigido por Nick Grinde.

Dizemos isto, com segurança, porque assistimos, pelo proprio Vilches, quando elle entre nós esteve, a referida peça e, nella, notamos muito pouca differença em comparação ao original.

Como Cinema, é mau film. Cheio de dialogos, pouco significativo. Como theatro, é um drama quasi tragedia, com todos os matadores theatraes, inclusive a morte final, por envenenamento, para ter opportunidade o artista principal de mostrar todo seu deslumbrante *jogo de scena*... Vilches, aliás, é totalmente theatral e sob aspecto Cinematographico, absolutamente falso.

E', todavia, não sabemos porque, infinitamente superior aos outros films hespanhoes que nos deu a M. G. M., como sejam *Ladrão Irresistivel* e *Olympia*. Muito melhor! Talvez por causa da direcção e do scenario, especiaes para a referida versão. Montagens cuidadas, além disso e photographia typo M. G. M., mesmo.

Angelita Benitez, que já vimos em *El Valiente*, ao lado de Juan Torena, apresenta-se mais uma vez chorosa, o film todo e lamentando-se a valer. Parece que é a sua especialidade... Ella é a Renée Adorée da historia.

José Crespo, numa cabelleira loira e mais inviril do que nunca, estraga o seu papel e arruina todas as scenas em que figura. Terrivel!

Não nos lembramos o nome da artista que tem o papel de mãe de Crespo. E' soffrivel, apenas.

Cotação: — REGULAR.

TENTAÇÃO — (Temptation) — Film da Columbia — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

Para não dizer cacete... E' um film *mudo* que não chega a interessar. A historia é sob o thema da regeneração pelo amor e ha um millionario que é a penninha... O millionario, levado a sério pelo film todo, pela direcção e pelo elenco, mesmo, é o nosso conhecido Billy Bevan, imaginem...

Lois Wilson, sempre sympathica, nunca bonita e apenas supportavel, apresenta-se num papel ao seu feitio e nada consegue. Lawrence Gray, uma das figuras mais aborrecidas do Cinema, é o galã. Só elle faz muita gente levantar-se das poltronas e procurar o alivio de um pouco de ar, na rua...

Eileen Percy apparece, numa pontinha e sempre má artista. Gertrude Bennett, Robert T. Haines e Jack Richardson, tambem.

Não é um mau film, apenas porque a direcção de E. Mason Hopper tem alguns momentos passaveis que salvam o film desse abysmo. O argumento é de Leonard Praskins e o scenario do mesmo. William Marshall operou regularmente, tambem.

Cotação: — REGULAR.

OS MALUCOS DO JAZZ — (Dance Hall) — Film da R. K. O. — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

Foi exhibido no "Lyrico", que, agora, está com temporada mixta de palco e tela, imitação visivel dos "saudosos" tempos do Central. Felizmente é no Lyrico e os que lá forem já estão avisados.

O film em questão, é fraco e tem Olive Borden no principal papel, coadjuvada por Ralph Emerson, Arthur Lake, Joseph Cawthorne, Lee Moran e Tom O'Brien. O trabalho de Olive é o symbolo vivo da sua decadencia artitisca. Arthur Lake e Joseph Cawthorne, então, arrepiam os cabellos dos mais pacientes e cordatos dos espectadores... Lee Moran só entra em scena para apanhar uns pescoções e outros tantos soccos. Diverte regularmente em certos trechos. Melville J. Brown não se salva com a direcção.

O argumento é de Vina Delmar e o scenario, de Jane Murfin e J. Walter Ruben.

Cotação: — MAU.

ATLANTIC — (Atlantic) — British International — Producção de 1930 — (Programma Serrador).

Mais um film fraco de E. A. Dupont. Não correspondeu sequer á propaganda feita em torno de si. E' fatigante, longo em demasia e exhaustivo sob qualquer ponto de vista.

A sua acção, toda, passa-se a bordo do transatlantico *Atlantic*, por occasião do seu naufragio. Os dialogos são muito extensos, todos. Para sensibilizar as platéas existem rarissimas scenas. Algumas, então, muito ridiculas.

Alguns detalhes tem valor, mas a maioria é vulgar e sem importancia. O tempo que o navio leva para submergir é cousa que platéa alguma pode acceitar, apesar de affirmarem que technicos competentes orientaram a confecção...

Entre os artistas, Madeline Carroll, Elaine Terriss, Franklyn Dyall, Donald Calthorp, Monty Banks, John Stuart (era fatal. Este é o Harry Liedtke da Inglaterra...) Sydney Lynn, Joan Barry, John Longden, Arthur Hardy e muitos outros. Elaine Terriss vae bem. Donald Calthorp, como secretario do paralytico, perobissimo. Monty Banks, bem fraco. Se nos Estados Unidos elle já o era... Uma das cousas de valor do film, é a descida dos escaleres e, antes, o panico a bordo. Esplendidas, realmente. A gravação é regular.

Argumento de Ernest Raymond. Operador, Charles Rosher.

Lembram-se de *Atlantic* da Nordisk, com Olaf Fons?

Cotação: — REGULAR.

A SANTA DE COQUEIROS.

Mais um desses attentados que ainda encontram guarida nas telas de alguns dos nossos Cinemas... Depois, quando fazem films como *Das Weg Nach Rio* e outros, queixam-se! Uma desmoralização para o Brasil. Se acham que exaggeramos, assistam o film, Mas, francamente, desejamos-lhes boa sorte, se assim tentarem agir...

Cotação: — IMPRESTAVEL.

A FLAMMA REDEMPTORA — (The Girl of the Port) — Film da R. K. O. — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

Cacete e sem valor algum. O argumento inicia-se pela grande guerra e termina numa possessão ingleza na Africa...

Sally O'Neill é a heroina e Arthur Clayton o galã. Ainda apparecem Crauford Kent, Mitchell Lewis e outros. Bert Glennon dirigiu com muita infelicidade e má vontade.

Cotação: — MAU.

OS IRMÃOS MARX

HARPO
GROUCHO
CHICO
ZEPPO

ROULIEN EM NEW YORK

Uma jornalista americana, Mary M. Spaulding, entrevistou em New York, no refugio dos latinos, o restaurante "Fornos", Raul Roulien, o artista do theatro Brasileiro que ha tempos lá se acha tratando da sua entrada para o Cinema. Eis aqui o que ella nos diz e conta:

* * *

— Um rival para Chevalier?

Foi o commentario que ouvi quando Raul Roulien chegou a New York, caminho de Hollywood, para a conquista de novos louros e de muito maior fama nos mercados productores de films.

Raul Roulien, talvez não saibam, é Brasileiro e um dos seus artistas mais conhecidos e famosos, cantor de tangos e de sambas. Tem composições suas: "Muchacho de Oro", "Adiós mis farras", "Crispin", "Felicidade", "Chiquita" e muitos outros. Elle nos vem aureolado de triumphos obtidos nos palcos do Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades do Brasil, sem contar Buenos Aires e algumas outras tambem importantes. Famoso, quasi rico, não tinha, antes, pensado em colher mais uma gloria: o Cinema americano.

Nos seus momentos de lazer, quando isto lhe permittia o trabalho, Roulien pensava na possibilidade de formar uma industria de Cinema e produzir alguma cousa que valesse a pena. Entretanto, não demorou seus pensamentos nisso. As suas conquistas no theatro já tomavam muito do seu tempo e preferiu contentar-se com ellas. Agora, acha-se a caminho de Hollywood. Haverá melhor promessa para o artista da Republica irmã?

Conversei duas longas horas com o artista do Brasil, no restaurante Fornos, onde se encontra comida latina e socego latino, tambem... Aquella mesma casa a que os artistas da Broadway costumam chamar "oasis", tal é a felicidade descançada que ali encontram.

Para começar a conversa e saber, delle, tudo quanto fosse interessante para uma entrevista, perguntei-lhe uma das cousas mais communs e idiotas que se costumam perguntar em assumptos desta ordem:

— Que pensa dos Estados Unidos?

Enganei-me quando percebi qual fosse a resposta. Original, curioso, elle me disse, replicando, depois de tomar uma baforada do seu perfumado cigarro:

— Um paiz limpo. Nota-se que aqui ha agua e sabão...

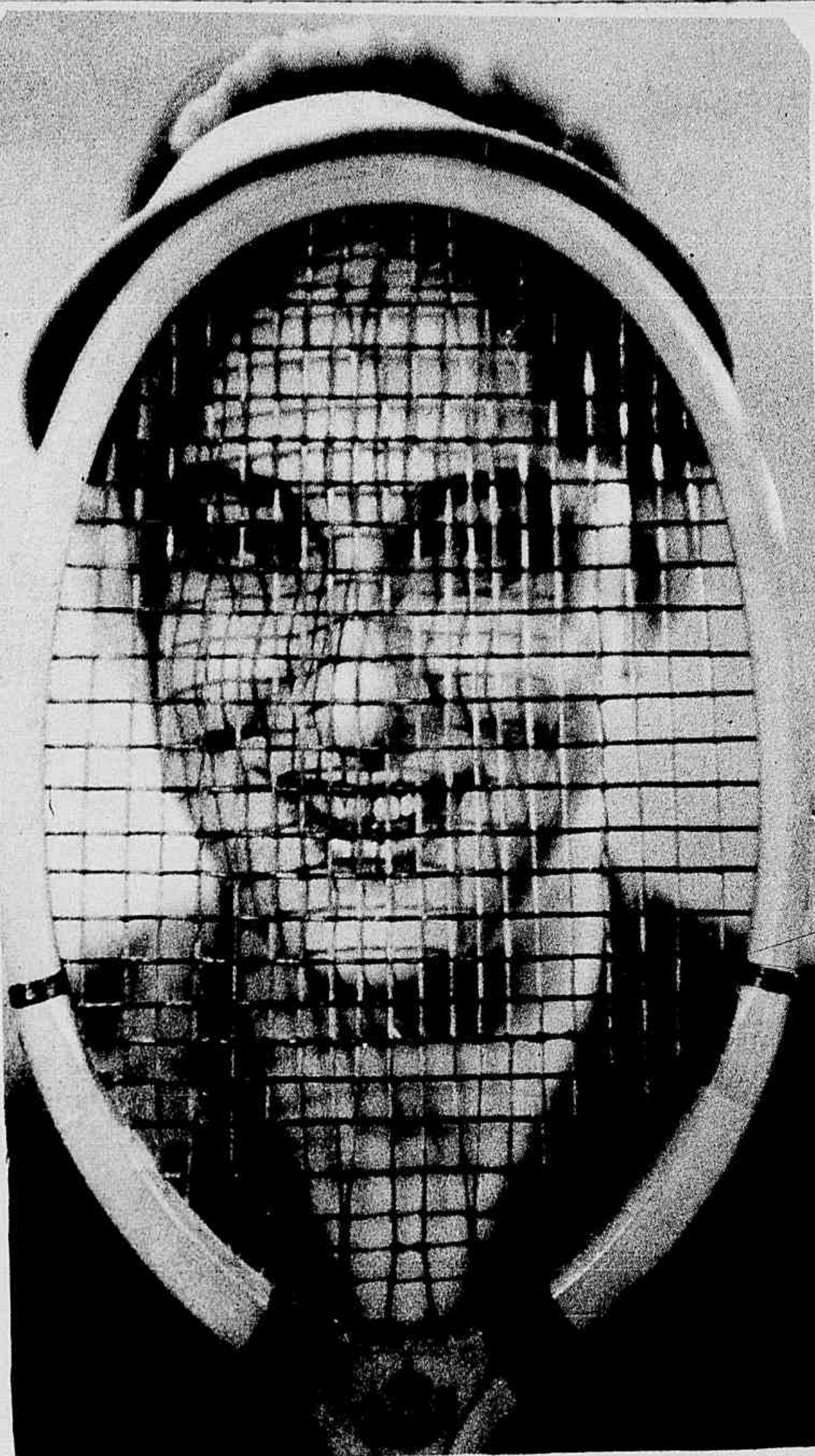
Eis a impressão que tem da America do Norte o tanguista Brasileiro... Elle, entretanto, atalhou a minha surpresa com mais algumas conjecturas:

— Minha querida amiga... Ouça-me! Quando a senhorinha comparar o que faz este povo que tem dinheiro ao que fazem aquelles dos outros paizes, onde não ha dinheiro, os chamados povos "espirituaes", convencer-se-á de o que de maior aqui existe é o **bluff!** Citei isto de sabão, porque até na ornamentação são hygienicos. E como!!!

Bastava, sobre nação. Entrei pelo terreno artistico:

— E do theatro? O que pensa do theatro norte-americano?

— Optimo. E' um theatro sem igual... para os norte-americanos. Revistas formidaveis! Cousas nunca vistas em materia de luxo. Verdadeiros pavões reaes...

Pretendi surprehendel-o com uma phrase:

— Hollywood o deixará surpreso. Depois que lá chegar, amigo, vae dizer-me se é ou não prodigiosa...

Elle me sorri, ironico e põe-se a olhar o tecto do Fornos. Irritada, insisto na pergunta. Irritada ou curiosa, não sei bem... Elle me responde, finalmente:

— Eu conheço Hollywood. Não me illudo, minha amiga... Quer que a descreva?... Pois ahi a tem: uma grande colonia de illudidos. Filas e mais filas de gente que se agrupa ao lado das portas dos Studios, esperando a vez de trocar a sua pessoa por algumas migalhas de **dallars** que lhe dêm comida, gente que quer pôr barbas postiças para se perder pelo labyrintho dos mil detalhes de um film...

Era o que Roulien presentira em New York, pensando em Hollywood. Aquillo que elle adivinhara, sonhando, ao lado de tudo quanto esperava conseguir, sem illusões.

Elle continua, depois, novamente voltando á frivolidade das suas palavras dentro de sorrisos, com o unico fito de não deixar transparecer alguma cousa que pretenda occultar:

— Eu vou para a ponta da primeira fila... Não pretendo conquistar Hollywood e nem que HollyÉood me conquiste. Vou calmo, sem pretenções, sem vontades, apenas ver o que é possivel fazer. Acha que não é sufficiente?

Raul Roulien não é apenas artista. Elle foi, no Brasil, um dos remodeladores das rotinas antigas do theatro Brasileiro. Poz juventude em notas velhas e fez vibrar o que parecia não ter mais som. E' escriptor de peças, compositor de musicas, tenor de certas qualidades e voz agradavel, comediante fino e, tudo isto, sem nota alguma de vulgaridade. Em tudo procura ser original e, esta, realmente, é a sua maior obcecação. Delle disseram um critico Brasileiro e André Brulé, uma vez que esteve no Rio de Janeiro e lá o encontrou representando:

— Dicção academica. Agilidade. Personalidade dominante. E' um dos que enaltecem a arte de representar.

O primeiro. E' Brulé, depois:

— Mestre em dicção. Humorista saudavel. Porte sem defeitos. Elegante. Um artista, em summa, que honrará o theatro de qualquer paiz do mundo.

Eis porque não accreditamos, realmente, que Roulien vá procurar a conquista de Hollywood. Elle sabe, perfeitamente, como são todas as cousas e não leva illusões. Procurará fazer o que lhe fôr possivel e ficará á espera, calmo, sem afobação.

No Brasil, Roulien teve companhia propria. Fez "Films Scenicos" com grande exito. Era uma serie rapida de quadros em forma de Cinema, vivendo no palco de um theatro. Temos fé que elle figure em films falados em Brasileiro ou Hespanhol, comtanto que não sejam como muitos a que por aqui temos assistido...

Ouvem-se, naquelle momento, notas vibrantes de um tango. Uma voz conhecida, quente e bonita, começa a cantar:

— Era un muchacho soriente,
milonguero, impaciente,
por querer...
Y que su vida toda entregaba,
sobre unos labios perfumados de mujer...

Raul Roulien olha-me. Seus olhos têm emoção. E' qualquer cousa differente que lá no Brasil chamam "saudade"... Olha o restaurante todo. Apenas descobre, numa penumbra, a electrola que executa o tango que é seu. O tanguista Brasileiro quasi trahe algumas lagrimas. Aquella era uma gentileza do gerente da casa que o conhecia e uma gentileza que lhe era miuto grata. O tango proseguia:

— Más todo pasa en la vida,
y su prenda más querida
se le fué...

E' inutil proseguir. Raul nada mais tinha a dizer de si. Não se costuma gabar. Conta apenas cousas que lhe acontecem, mas como factos e não como glorias. O seu todo é profundamente ironico, isto sim, e muitas das suas satyricas phrases eu mal comprehendi...

Entre varias cousas, disse-me que o **jazz** foi a salvação do mundo. Disse que foi elle que conseguiu manter o equilibrio do mundo, depois da guerra européa, com seu rythmo tremido, com suas sacudidelas hystericas... Disse, ainda, que sómente com esse musica selvagem é que se contentou o civilisado ainda cheio do sangue da grande guerra... Para elle, apenas duas cousas mantêm a harmonia universal: o amor e a musica.

— Tu mayor placer es gozar,
la desdicha de una mujer,
y por eso es que todas te llaman,
Un Muchacho de Oro, sin corazón...

Era o final do disco. Tiraram-no. Puzeram um **fox** bem **blue**... Sahimos para dançar...

Willy Fritsch

GALÃ DA UFA. TAMBEM TEM AS SUAS ADMIRADORAS...

Golfinho... bello sexo... o

SORTEIO DOS 400 CONTOS DE SÃO JOÃO DA

Bilhete inteiro com direito aos 3 sorteios ao preço de 20$000 em todas as casas de Loterias

LOTERIA FEDERAL

1.º SORTEIO

100 CONTOS

2.º SORTEIO

100 CONTOS

3.º SORTEIO

200 CONTOS

A inauguração das "Lojas Victor, Ltda" -- Tudo até 2$

69 e 71, rua Gonçalves Dias e 82, rua Uruguayana

Um dos aspectos da inauguração, vendo-se a Sra. e Sr. Victor Fernandes Alonso e Dr. Luiz Ferreira Gomes, os socios da "LOJAS VICTOR, LTDA." — TUDO ATE' 2$; o nosso antigo collega Alvaro de A. Campos e o illustre bispo D. Mamede, que presidiu á solemnidade.

Grupo das interessantes auxiliares dos modernos estabelecimentos.

O que homens e mulheres devem saber...

(F I M)

posas, á espera do perdão e do beijo de amor que não foi maculado pelo ferrete ignominioso do adulterio. Mas isto é quando o marido sabe fazer da esposa uma amiga, uma confidente e não uma escrava inutil. Todo homem que ouve o conselho sensato da esposa, vive casado e feliz, por muitos annos.

Ha mulheres que apreciam desmesuradamente o flirt, praticando-o com todo e qualquer homem que encontram pelo caminho. Mas é cousa que não passa de olhares. O homem, não: sempre quer continuar o flirt, guiando-o logo para o ponto mais perigoso da questão...

As mulheres, como os homens, podem ser divididas em especies: a romantica, a realista e a domestica. Existem as mulheres muito romanticas. Ellas esperam muito dos homens e, para ellas, uma simples desillusão é um profundo golpe na felicidade. Querem que elles estejam aos seus pés, a todos os instantes e não toleram nada que não seja assim. E' um erro esperar tudo isso de um homem. A mulher realista é aquella que se casa para ter casa e comida, garantidas pela vida toda. Não se interessa pelo amor e nem pelo lar. Felizmente é uma especie pequena. A mulher domestica, isto é, do lar, é aquella que enche um homem de felicidade, porque controla justamente a parte mais importante da sua vida, o seu lar. Esta é a que merece a grinalda de rainha!

Agora, ouçamos John Boles, falando do mesmo caso...

— Um homem que ama, é apenas um menino. Faz cousas tolas, absurdas mesmo. Está como se estivesse num paraiso suspenso...

Os homens são menos distinctos e menos fieis do que as mulheres. O homem é polygamo por natureza e a mulher, ao contrario, monogama por instincto.

Os homens são muito menos tolerantes do que as mulheres.

O homem que se sente com qualidade para se casar e ser bom marido, é porque encontrou uma mulher que tem melhores ainda do que elle e, assim, tem onde assentar e onde procrear os seus bons sentimentos.

Tanto mais eu observo nas mulheres, quanto menos eu as comprehendo. E' bem por isso que acho difficil em extremo dizer a ellas, qualquer cousa a respeito dos sentimentos dos homens. Não as posso comparar aos homens, tirando da comparação, qualidades e defeitos de ambas as partes.

— O homem divide a sua especie em tres: o sonhador, o cruel e o pratico. O sonhador é muito temperamental e idealista. E' o mais difficil dos tres typos citados. E', ao mesmo tempo, entretanto, o mais amoroso e o mais affeiçoante. São, tambem, esses mesmos sonhadores, os mais difficeis de comprehender. A maior parte das vezes, elles nem sequer se comprehendem a si proprios... Quando amam, apenas vêem o lado idyllico dos seus romances. Ao passo que, se se acham no periodo cortejante, o amor, para elles, é uma cousa bonita e idealistica que, afinal, nada mais é do que um sonho. Isto o torna quasi inaccessiveis aos dias de hoje, tão cheios de brutalidade e modernismo. Elles não são felizes com seus casamentos, salvo rarissimas excepções. Quando conseguem ser metade marido, metade amante apaixonado, ahi têm a perfeição, levando ao setimo céo da felicidade a mulher que amam. O melhor meio de o conseguir para apaixonado, é vibrar pelo seu proprio diapasão e procurar sentir, com elle, todas as suas emoções. Para o manejar, depois do casamento, urge que a esposa seja muito diplomatica e habil. Elle é excessivamente temperamental e maneiroso. Eu sou sonhador! Confesso isto, sem rebuços, porque está dentro do meu proprio temperamento. O typo de mulher que me agrada, portanto, é o da mulher feminina, isto é, daquella que é mulher-mulher. Não ligo a casos de pequenas farristas. Gosto da mulher covarde, fraca, indefesa, que eu possa abraçar com protecção e querer com ternura. Eu jamais me daria bem com uma mulher que se dedicasse a negocios ou á politica. Se eu me tivesse casado com uma dessas, e, depois de casados, ella continuasse na sua vida, eu não teria disso gostado e a teria abandonado na primeira occasião propicia.

Sei muito pouco a respeito do homem cruel. Sei apenas, que elle quer tudo para si e não dá direito de felicidade a ninguem, antes delle ter tirado o seu proprio e grande quinhão...

O homem pratico, é admiravel, simplesmente.

O seu amor pela mulher que escolhe para companheira, é profundo, sincero, irreductivel. Elle não procura o romance. Contenta-se com o que lhe dá a vida e não gosta de enfeitar cousas communs. Fiel e amoroso. Delicado tanto ao negocio, quanto ao lar.

— O casamento só é feliz, quando se encontram as creaturas que têm os pontos de vista, em materia de mutua comprehensão. Fóra disso, tudo é fracasso!

As nove vidas de Lupe Velez

(FIM)

grande que havia no Mexico e lá me offereci para caixeira. Tinha quatorze annos de idade e lá fiquei como vendedora. Deram-me muito pouco dinheiro como salario, mas aquillo já dava para ir remediando a cousa. Nos meus tempos de vendedora-caixeira, encontrei um rapaz mexicano, muito rico, no meu caminho. Tinham encontrado petroleo na fazenda de seu pae e o rapaz tinha o que queria. Eu era pouco mais do que menina, mas elle queria ser meu marido. "Não". Dizia-lhe eu, sempre, affirmando que minha vocação não era casamento. "Quero ser cantora, artista ou bailarina!".

Comecei minha carreira theatral, como corista do "Rataplan", uma companhia de revistas e operetas. Em pouco tempo eu me salientava e era elevada a primeira figura do elenco. Eu dançava com ardor e cantava com mais impeto ainda.. Eu costumava cantar cousas em inglez, no Mexico e os meus conterraneos achavam uma immensa graça naquillo!

Uma senhora americana, Mrs. Frank A. Woodyurd, viu-me nos palcos mexicanos e indicou-me a Richard Bennett, pae de Constance, Joan e Barbara, como sabem. Elle achou que eu seria um successo no espectaculo que elle estava organizando para Los Angeles, **The Dove**, seu nome. Foi elle que me mandou buscar no Mexico, para tomar parte na representação, em Los Angeles.

Richard não estava na estação. Tomei um carro, apesar de ter apenas um dollar e meio e toquei para um homem qualquer, de onde telephonaria para Richard. Assim se deu e elle, em pouco tempo, procurava-me. Achou-me muito criança para o seu espectaculo. "Enganei-me mandado-a buscar, Lupe!". E quiz me dar dinheiro para me mandar de volta. Eu lhe disse, então, que ia ficar. Elle, então deu-me um cartão recommendando-me a Fanchon & Marco, empresarios e pedindo-lhes que me arranjasse uma collocação como bailarina ou artista, mesmo.

Nos mezes seguintes, continuei sob as ordens de Fanchon & Marco, figuando em todas as suas revistas. Ouvi, então, que Fannie Brice estava organizando uma revista, **The Music Box Revue**, para com ella, exhibir-se em Hollywood, num dos principaes theatros. Fannie, quando eu me offereci para tomar parte, enthusiasmou-se e me disse que eu podera ter optimas opportunidades naquelle **show**.

Eu acho Fannie Brice uma creatura como poucas! Ella me deu uma opportunidade enorme e eu consegui exhibir-me em pleno coração de Hollywood, naturalmente vista por algum productor de films, a minha ambição, na vida. Entre os que lá se achavam, na noite da estréa, estava Harry Rapt. Depois do espectculo elle pediu a Fannie que o apresentasse a mim. Elle disse que me queria dar um **test** para a M G M. Eu dei de hombros. Naquelle momento, a unica cousa que me interessava era a peça de Fannie Brice e eu lhe queria mostrar minha gratidão. Quando terminou a carreira da peça, Hal Roach procurou-me e me offereceu um contracto para tomar parte nas comedias por elle produzidas. Eu assignei com Hal Roach, porque nem siquer distinguia qual a differença entre elle e Rapt. Pensei que fosse uma só cousa... Quando poderia ter sido artista dramatica desde o principio, iniciei-me, ao contrario, nas comedias. Uma noite, já eu sob contracto com Hal Roach, disse-me Fannie Brice, pelo telephone, que gostaria de me levar á uma festa que se dava em casa de Norma Talmadge e, para a qual ella estava convisada. "Traga tuas roupas de **soirée**, Lupe!" Eu não sabia o que aquillo era. Fui com um vestido qualquer! Fannie quasi desmaiou quando me viu assim...

Estava eu ha dois mezes com Hal Roach, quando Douglas Fairbanks, tambem um dos convidados da tal festa, resolveu fazer-me sua companheira em **The Gaucho**. Foi o meu primeiro grande passo no Cinema de verdade. E' preciso continuar? Daqui para diante, todos conhecem minha vida...

✣ ✣ ✣

Entre technicos, artistas, etc., o Cinema americano sustenta, com seu dinheiro, 75 mil empregados.

✣ ✣ ✣

George O'Brien, Constance Talmadge, Lina Basquette e Al Ferguson, fazem annos a 19 de Abril.

Marrocos

(Continuação)

labios. Amy conservou-se fria, impassivel. Não retribuiu ao seu beijo, não retribuiu ao seu abraço. Insensivelmente, quasi afastou-se delle.

— Agora vejo que fiz mal em convidal-o...

Disse e caminhou para a mesa, enchendo o copo vasio com bastante Gin.

— Por que?

— Alguma cousa me diz que terei aborrecimentos se lhe der muita attenção.

E esvasiou o seu copo, emquanto elle esvasiava o outro que ella lhe offerecera, tambem quasi cheio.

— Engana-se. Não terá aborrecimento algum...

Havia nelle qualquer cousa de intimamente convencido que mais ainda o tornava dominador. Naquelle instante, lembrava-se de uma outra mulher, a sua, que ficara distante e que um dia lhe dissera a mesma cousa, antes do divorcio que o desgraçara. Era immensa a saudade que aquella mulher lhe fazia e profunda a sua desgraça. Não quiz morrer. Quiz soffrer mais para redimir sua alma: entrou para a Legião. A voz de Amy, sempre no mesmo tom, chamou-o á realidade da vida.

— Independente e leviano, não é? —

— Com mulheres. Talvez seja por isso que prefira Marrocos...

Amy foi para o piano, correu os dedos sobre o teclado amarello. De costas para Tom, mãos sempre brincando sobre o teclado.

— Está ha muito tempo na Legião?

E entrou numa outra serie de accordes.

— Ha tres annos. Parecem-me trezentos...

Sua voz teve tristeza, naquella phrase.

— Está cançado da vida?

— Eu... Não. Estou da Legião...

— Uma maneira sportiva de matar-se, não é?

Tom ergueu-se, foi ao piano, para lado della.

— Não tenho sido muito feliz, com isto...

Defronte a elle achava-se uma pilha de photographias, na maioria de homens. Apanhou uma dellas. Era de um cavalheiro de seus trinta.

— Seu marido?...

Perguntou com ironia e intenção. Amy riu.

— Não seria esposa do melhor homem deste mundo...

— Eu penso o mesmo a respeito de mulheres!

E devolveu a photographia ao monte. Tornaram a beber. Ao passo que bebia, indolentemente ella percorria os retratos da parede, recordando emquanto Tom não falava. Principe Dimitri, um covarde que tinha mulher e filhos e propunha casamento... Conde Rudolph von Bernhoffen, com o qual quasi se casara mas que fôra pelo mesmo abandonada aos pés do altar porque a sua familia "não consentira"... Jacques de la Coste, amante francez que della quizera dinheiro, quando ella lhe offerecia amor... As photographias, Amy as conservava vivas para que fossem uma constante recordação e uma prova para ella melhor se garantir. na vida... Depois caminhou para a sacada. Aspirou o ar da noite, pesado e morno e ali ficou á espera que alguma aragem viesse, para sorvel-a, avida.

— Está ha muito neste negocio?

— O tempo sufficiente para não mais o tolerar!

— Cançado delle?

— Não.

— Então, porque veiu para Marrocos?

Ella se voltou. Encarou-o.

— Sempre ouvi dizer que não se devia perguntar, a um homem da Legião porque é que elle nella estava...

(Continúa)

CARLOS EUGENIO
CINEARTE

IPANEMA T.N.
611
a
melhor pasta
para dentes